

A NEOLOGIA TERMINOLÓGICA DA CORTIÇA

MARIA DO ROSÁRIO FRAGOSO ROBALO MATOS

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM TERMINOLOGIA E
GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE ESPECIALIDADE**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

LISBOA, NOVEMBRO 2015

A NEOLOGIA TERMINOLÓGICA DA CORTIÇA

MARIA DO ROSÁRIO FRAGOSO ROBALO MATOS

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM TERMINOLOGIA E
GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE ESPECIALIDADE**

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

LISBOA, NOVEMBRO 2015

Aos meus pais, marido e filha

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao meu marido e à minha filha por todo o apoio, compreensão e incentivo que me deram durante o meu percurso académico. Sem eles, nada disto teria sido possível. Quero agradecer também aos meus pais que fizeram de mim a pessoa que sou hoje e, estou certa, estariam muito orgulhosos de mim. Um agradecimento muito especial ao meu pai que, antes de partir, me incentivou a prosseguir os meus estudos para além da licenciatura. Não me arrependi de ter seguido o seu conselho!

Quero agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Rute Costa, pelo seu incansável apoio e paciência desde o início do mestrado e, sobretudo, ao longo da preparação desta dissertação. Um agradecimento também especial à Professora Doutora Maria Teresa Lino e à Professora Doutora Raquel Silva pelos seus valiosos ensinamentos durante a licenciatura e mestrado.

Por último, quero agradecer a todos os Professores e colegas que me acompanharam durante o meu percurso académico e contribuíram para a minha formação académica e pessoal no decorrer destes cinco anos de Licenciatura e Mestrado. Adquiri novos conhecimentos e novos valores, revi e atualizei antigos, e confirmei aquilo que já sabia: não importa a idade, o género, o credo ou os ideais das pessoas que nos rodeiam, o importante são as relações em si e o conhecimento, os valores e as amizades que se transmitem e adquirem.

A Neologia Terminológica da Cortiça

Terminological Neology in Cork

Maria do Rosário Fragoso Robalo Matos

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar os neologismos terminológicos, também designados por neónimos, que surgiram recentemente no domínio da cortiça, ligados ao desenvolvimento das novas tecnologias, novos produtos e conceitos e verificar quais os processos lexicais que estão na origem da sua criação. A indústria corticeira portuguesa é uma das mais importantes a nível mundial, não só devido à exportação da cortiça, mas também de muitos outros novos produtos derivados da cortiça, orientados para mercados diferentes do habitual mercado rolheiro, como é, por exemplo, o caso das indústrias dos transportes, construção, revestimentos, aeronáutica, design de interiores e vestuário. Sendo a cortiça uma matéria-prima sustentável e existindo por parte dos produtores e exportadores uma preocupação com o meio ambiente, também os termos e, neste caso mais específico, os neologismos terminológicos, sofrem essa influência na sua criação. Tentaremos mostrar nesta dissertação, de que forma a internacionalização do mercado e a preocupação com o meio ambiente influenciaram a formação dos neologismos terminológicos. Apresentamos, no final, um modelo de glossário *online* com toda a nova informação obtida na área de especialidade da cortiça.

ABSTRACT

This essay aims to identify the terminological neologisms, also designated as neonyms, that have recently emerged in the specialized field of cork, associated to the development of new technologies, new products and concepts and to verify as well which are the lexical procedures behind its emergence. The cork industry is one of the most important in the world, not only due to the cork exportations but also to the cork based products. These cork based products are market-oriented to other industries rather than the cork stoppers industry, such as for e.g. transports, building, coverings, aircraft, interior design, and clothing industries. Cork is a sustainable raw material and there is an environmental concern by the producers and exporters, therefore terms, and more specifically terminological neologisms, have suffered its influence in their creation. This essay will attempt to demonstrate how the market internalization and the environmental awareness have influenced the terminological neologisms formation. At the end of this dissertation, we will present a model of an online glossary with all the new information gathered in the cork specialized field.

PALAVRAS-CHAVE: neologia, neologismos, neologismos terminológicos, termo

KEYWORDS: neology, neologisms, terminological neology, term

Introdução	1
A Cortiça.....	2
A Neologia e os neologismos no domínio da Cortiça.....	3
Capítulo I: Neologia e neologia terminológica.....	5
I. 1. A neologia na língua corrente	6
I. 1.1. Criação neológica.....	7
I. 1.1.1. O neologismo fomal ou de forma	8
I. 1.1.1.1. Derivação.....	8
I. 1.1.1.2. Composição	8
I. 1.1.1.3. Abreviação ou Redução	8
I. 1.1.1.4. Confixação.....	9
I. 1.1.2. O neologismo semântico.....	9
I. 1.1.3. O estrangeirismo ou empréstimo interlinguístico ou externo	10
I. 1.1.4. O neologismo híbrido.....	10
I. 2. Neologia terminológica ou neónimia	11
I. 2.1. O aparecimento dos novos termos.....	11
I. 2.2. Neologia e neologismos terminológicos	14
I. 2.3. Criação de neologismos terminológicos ou neónimos	15
I. 2.4. Formação de neónimos	16
I. 2.5. Outros critérios a considerar na formação de neónimos	20
I. 3. A Neologia terminológica no âmbito da informação, comunicação e tradução de especialidade	22
Capítulo II: Constituição do <i>corpus</i> de análise.....	25
II. 1. Definição do <i>corpus</i> de análise.....	26

II. 2.	Constituição do <i>corpus</i> de análise	27
II.2.1.	Pesquisa, seleção e recolha de textos	27
II.2.2.	Verificação das fontes.....	30
II.2.3.	Organização dos textos por tipos.....	31
II. 3.	Tratamento semiautomático dos textos.....	31
Capítulo III: Análise dos neónimos do <i>corpus</i> do domínio da cortiça.....		34
III. 1.	Análise dos neónimos do domínio da cortiça	35
III. 1.1.	Identificação dos neónimos.....	35
III. 1.2.	Especificidades dos neónimos encontrados.....	38
1.2.1.	Estrangeirismos	38
1.2.2.	Neónimos híbridos.....	40
III. 1.3.	Análise dos dados obtidos	42
III. 1.4.	Necessidades terminológicas	43
Capítulo IV: Elaboração de glossário		46
IV. 1.	Elaboração de um glossário de termos para o domínio da cortiça.....	47
IV. 2.	Introdução dos neónimos e informação relacionada no modelo da ficha terminológica da base de dados elaborada.....	50
Conclusão.....		53
Conclusão, Limitações e Investigação futura		54
Bibliografia		56
Fontes do <i>Corpus</i>		58
Outras fontes		60
Lista de Quadros e Figuras		61

A Cortiça

O setor corticeiro tem conhecido um grande desenvolvimento na área industrial e comercial. Apesar de alguns indicadores económicos apresentarem quebras na produção da cortiça, a atividade corticeira adquiriu notoriedade internacional. A atividade corticeira não se dedica apenas à “tradicional” produção e comercialização de rolhas de cortiça para a indústria vitivinícola, ou aglomerados de cortiça para as indústrias de revestimentos e isolamentos. Hoje em dia, esta atividade intervém em muitos outros setores, como é o caso do setor têxtil, através da produção e desenvolvimento de produtos para a área do desporto nomeadamente na confeção de vestuário de cortiça térmico; na conceção de novas pranchas de surf, na conceção e *design* de malas, sapatos e outros acessórios; no setor do *design* de mobiliário e peças de arte; em soluções de pavimentos, revestimentos térmicos e acústicos, entre muitos outros. Outro dos setores para os quais a indústria corticeira tem vindo a desenvolver e produzir novas soluções de compósitos de cortiça para materiais de revestimentos de interiores é o setor dos transportes terrestres, aéreos e aeroespaciais.

A indústria aeroespacial tem vindo ultimamente a integrar parte deste mercado da cortiça, através da aquisição de produtos à base de compósitos de cortiça para utilização nos escudos térmicos e revestimentos e isolamentos térmicos e acústicos nas naves espaciais. Uma indústria que anteriormente dava prioridade ao uso de metais ou de produtos derivados do petróleo rende-se agora à cortiça. A NASA e a ESA formaram parcerias com uma conceituada empresa portuguesa para levar a bom termo este projeto.

Está a ser desenvolvida, também, a utilização de cortiça em pó na indústria da cosmética (devido às propriedades hipoalergénicas deste produto) e estão já a ser efetuados testes para a eventual produção de coletes à prova de bala (este produto possui uma grande resistência ao choque).

A indústria corticeira revela uma grande preocupação com a proteção do meio ambiente a par com o desenvolvimento económico, ambiental e social, valores de grande importância para a sociedade dos nossos dias. Nos últimos anos foi possível assistir à adoção e implementação de novas práticas agrícolas sustentáveis e à melhoria contínua do desempenho dos profissionais desta área, com o objetivo de combater o aquecimento global e aumentar a eficiência energética, tentando assegurar a utilização

total de toda a matéria-prima (a cortiça) e a reutilização de todos os produtos e subprodutos derivados.

Regressando ao setor do turismo, foi inaugurado um espaço turístico, o Ecorkhotel, um novo conceito de espaço turístico com um *design* moderno e contemporâneo integrado num montado alentejano, onde a cortiça é o elemento chave quer no edifício quer no ambiente circundante. Este hotel utiliza a cortiça para revestimento interior do edifício e também no revestimento exterior, com o objetivo de criar isolamento térmico e acústico e permitir uma máxima eficiência energética aliada à proteção ambiental.

Apesar de o mercado nacional ser muito importante, são as exportações que constituem a maior fatia do volume de negócios do mercado corticeiro. A diversidade das áreas de atividade e as exigências do mercado internacional levam a que sejam procuradas novas soluções, desenvolvidas novas estratégias e criados novos projetos para satisfazer este mercado e assegurar a posição das empresas nos rankings comerciais, criando também uma maior competitividade entre os parceiros nacionais e internacionais.

Todo o conhecimento adquirido com esta dinâmica industrial e empresarial internacional deu origem ao aparecimento de novos termos – neologismos terminológicos ou neónimos – que é necessário, em primeiro lugar, identificar e posteriormente organizar, com o objetivo de facilitar a comunicação e o entendimento entre os especialistas das várias áreas de especialidade interligadas ao domínio da cortiça, nomeadamente as áreas pertencentes a setores de atividade industriais e comerciais.

A Neologia e os Neologismos no domínio da Cortiça

Como foi referido anteriormente, o domínio da Cortiça é muito vasto e diversificado. Esta área do conhecimento envolve um grande dinamismo e mobiliza vários setores de atividade – agrícola, industrial e de serviços. Mencionando alguns exemplos, este domínio engloba os múltiplos processos ligados à cortiça, tais como a plantação dos sobreiros, a extração da cortiça e o fabrico dos vários produtos, o processo de embalagem e entrega ao cliente, a prospeção de mercado, a criação e o desenvolvimento de novos produtos, novas tecnologias e novas estratégias de mercado.

A terminologia neste domínio é muito vasta e, inicialmente, o objetivo deste trabalho era limitar o objeto de estudo à área da aeronáutica. No entanto, deparámo-nos com a maior parte da informação em inglês, o que não iria permitir extrair a quantidade de informação desejada em português europeu. Optou-se, então, por tentar identificar os novos termos que foram concebidos especificamente para designar os novos produtos e conceitos em lançamento e desenvolvimento em todo o mercado da indústria corticeira. A cortiça é um produto tão antigo quanto inovador. Se tivermos em conta o *slogan* “pense verde”, na medida em que se está a desenvolver uma consciência ambiental, uma preocupação com os fatores energéticos e ecológicos, a cortiça é o produto ideal, uma vez que é 100% natural, reciclável e permite inúmeras aplicações. Assim, com base no *corpus* que se conseguiu reunir sobre estas novas aplicações da cortiça, este trabalho propõe-se a examinar os seguintes pontos:

- identificar os neologismos surgidos no domínio da Cortiça tendo em conta o *corpus* selecionado;
- verificar quais os processos lexicais que estão na origem da criação desses neologismos;
- identificar as necessidades terminológicas gerais do domínio;
- elaborar um modelo de glossário ou uma base de dados trilingue que possam ser, eventualmente, convertidos para uma ferramenta informática *online*, com vista à partilha da divulgação da terminologia desta área e à facilitação do trabalho dos tradutores e demais utilizadores da língua.

Capítulo I. Neologia e Neologia terminológica

1. A Neologia na língua corrente

A neologia consiste no processo de criação de novas unidades lexicais numa língua. Surgindo de forma espontânea, manifestando-se de forma natural e resultando de diversos fenómenos que ocorrem em determinado instante no desenvolvimento da língua, este processo origina o aparecimento de novas unidades lexicais - os neologismos - que afetam diversos níveis da língua, nomeadamente a fonética, a fonologia, a morfologia, a sintaxe e o léxico. O tempo e o espaço são determinantes na evolução da língua. Os fatores económicos, sociais, culturais e políticos são, entre outros, os que mais influenciam o sistema linguístico e que conduzem à criação de novas unidades lexicais. Devido à importante contribuição dos neologismos para a evolução das línguas, este fenómeno – a neologia - tem sido ao longo dos tempos objeto de observação, estudo e reflexão. Estes estudos observam e refletem sobre o modo como se caracteriza gramatical e pragmaticamente e, também, de que modo estas novas unidades lexicais se relacionam com as outras unidades lexicais existentes. De acordo com Guilbert (1972:11), a neologia resulta não apenas da evolução da língua, mas sim da criação espontânea dos falantes, manifestando-se na formação de novas unidades que vêm enriquecer o léxico ou a sua utilização, sem que a base lexical ou o uso anterior dessas mesmas unidades lexicais desapareça.

A observação destes fenómenos pode ser feita numa perspetiva diacrónica e sincrónica, através da análise da forma como o léxico se renova, qual o processo da sua criação, quais as condições que propiciam o surgimento das novas unidades lexicais e qual o comportamento do léxico em relação às outras unidades lexicais do sistema linguístico.

Uma vez que as formações neológicas mais frequentes resultam da combinação de elementos existentes na língua, é importante observar a relação que se estabelece entre os elementos.

A renovação do léxico está diretamente ligada à necessidade de os falantes se adaptarem à comunidade que os rodeia. O aumento do conhecimento faz com que a língua esteja em constante movimento e os falantes criem de forma espontânea novas unidades para manifestar esse conhecimento.

A língua dispõe de mecanismos próprios que a levam a criar novas unidades lexicais. Segundo Alves (2002:6), “[...] o idioma português tem herdado unidades lexicais de outros sistemas linguísticos desde o início da sua formação [...] e [...] sendo a língua um património de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica.[...]”

Os neologismos, como resultado do processo de criação de novas unidades lexicais, surgem de forma espontânea na língua corrente devido à necessidade de denominar novas realidades. Podem surgir devido a questões estilísticas ou simplesmente por questões de comunicação. Caracterizam-se pela sua ambiguidade, natureza polissémica e pela sua instabilidade. São por vezes efémeros, querendo isto dizer que estão dependentes da aceitação dos falantes e da sua integração na comunidade. Os neologismos, só após serem aceites pela comunidade de falantes e se integrarem na língua, são dicionarizados e perdem o seu estatuto neológico.

De acordo com Guilbert (1972:27), a aceitação ou a rejeição dos neologismos não se situa ao nível do sistema linguístico que apenas determina a sua criação. A aceitação ou rejeição dos neologismos pelos falantes resulta de um conjunto de convenções, cujas regras são estabelecidas pelo modelo sociocultural da comunidade aos sujeitos falantes e estão dependentes do seu grau de consciência de acordo com o seu nível cultural.

1.1. Criação neológica

Como foi referido, as unidades lexicais novas, os neologismos, podem ser criadas através de vários mecanismos linguísticos. Ainda de acordo com Alves (2002:6), “[...] os mecanismos de produtividade léxica usados contemporaneamente são os mesmos que serviram para o desenvolvimento da língua portuguesa no decorrer do tempo: recursos autóctones, sobretudo a derivação e a composição, como também os recebidos de outros sistemas linguísticos, os empréstimos. [...]”. Assim, destacam-se os três principais tipos de formação de neologismos: neologismos formais, neologismos semânticos e estrangeirismos ou empréstimos linguísticos.

1.1.1. O Neologismo formal ou de forma

Este neologismo forma-se a partir de outras unidades lexicais existentes na língua. A sua formação é constituída do seguinte modo:

1.1.1.1. Derivação

Dentro desta categoria encontram-se os neologismos formados por prefixação, sufixação ou parassíntese.

Prefixação – prefixo + base - “reCork”: prefixo re + base “cork”

Sufixação – base + sufixo – “corkinho”: base “cork” + sufixo diminutivo “inho”.

Parassíntese – prefixo + base + sufixo : “antivibrático” - prefixo “anti” + base “vibra(r)” + sufixo “(t)ico”

1.1.1.2. Composição

Nesta categoria encontram-se os neologismos formados por duas ou mais unidades lexicais. A formação de palavras por meio da composição consiste na junção de duas ou mais bases ou radicais, podendo estas ser ou não autónomas. O objetivo é representar uma única noção, ainda que dissociada das noções representadas por cada um dos seus elementos individualmente. Na formação de unidades lexicais compostas verifica-se a composição através de justaposição ou aglutinação. Através da justaposição, a unidade lexical mantém a integridade dos elementos que a compõem, enquanto através da aglutinação perdem a integridade silábica. Quanto à classe gramatical das unidades lexicais compostas, abaixo se exemplificam alguns tipos de formação:

N + N – solução FastConnect®

N + Adj – cortiça natural

N + prep + N – underlay de cortiça

1.1.1.3. Abreviação ou Redução

Os neologismos formados por abreviação ou redução podem ser formados por siglação, acronímia, amálgama, truncação ou braquigrafia. Este tipo de neologismos é resultante da economia discursiva. O falante tenta reduzir os neologismos, através da utilização das iniciais de cada unidade lexical que compõe o sintagma ou através da

redução de algumas sílabas do conjunto sintagmático, formando uma unidade lexical que se pode pronunciar mais facilmente (Alves, 2002:56). Segundo Cunha e Cintra (1984:116-117), “[...] economizar tempo e palavras é uma tendência geral do mundo de hoje. Observamos, a todo o momento, a redução de frases e palavras até limites que não prejudiquem a compreensão. [...]” e ainda, “[...] também moderno - e cada vez mais generalizado – é o processo de criação vocabular que consiste em reduzir longos títulos a meras SIGLAS, constituídas das letras iniciais das palavras que os compõem.[...]”. Vejam-se os seguintes exemplos extraídos do *corpus* deste trabalho:

Siglação: “RST” – “Resistance Surface Technology”

Acronímia: “LIFE” – “Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient”

1.1.1.4. Confixação

A confixação é feita pela adição de um elemento morfossemântico na composição das unidades lexicais. A confixação engloba prefixos, sufixos, infixos e outros novos elementos ou morfemas que entrem na composição de unidades lexicais. Vejam-se os seguintes exemplos extraídos do *corpus* deste trabalho:

“iseat” – o morfema semântico i (integrado) é utilizado como prefixo na formação do termo iseat.

“ecohotel” – o morfema semântico eco (ecológico) é utilizado como prefixo na formação do termo “ecohotel”.

1.1.2. O Neologismo semântico

O neologismo semântico é determinado pelo novo sentido que é dado a uma unidade lexical, sendo assim caracterizado pela polissemia, metáfora ou metonímia. De acordo com BASTUJI, J. e MOESCHLER, Jacques (1974 :6-19) “[...] La néologie sémantique est un cas particulier de la polysémie, avec un trait diachronique de nouveauté dans l'emploi, donc dans le sens. [...]” e “[...] Mais la sélection des néologismes de sens est autrement aléatoire en ce qu'elle ne repose sur aucun critère formel interne à l'unité. La néologie sémantique est toujours produite ou repérable par le contexte, le contexte étroit de la phrase ou du syntagme où s'insère l'unité, le contexte large du domaine discursif de référence. [...]”. O neologismo semântico atribui um novo sentido a uma unidade lexical já existente, a partir do contexto onde surgiu ou

onde foi criado. A aquisição de um novo sentido, caracterizado, por exemplo, pela polissemia, metonímia ou metáfora está condicionado à limitação contextual, quer da frase quer do domínio discursivo onde se insere.

1.1.3. O estrangeirismo ou empréstimo interlinguístico ou externo.

Os estrangeirismos ou empréstimos interlinguísticos são unidades lexicais recebidas por empréstimo de outras línguas estrangeiras. Estes neologismos podem formar-se pela adaptação morfológica e/ou fonética da unidade lexical estrangeira, pela sua tradução literal (decalque) ou pela utilização da unidade lexical tal como ela existe no sistema linguístico de origem. A denominação dada a estes estrangeirismos é determinada pelo idioma de origem do empréstimo, pelo que temos assim os anglicismos, galicismos, germanismos e latinismos, entre outros.

1.1.4. O neologismo híbrido

Os neologismos híbridos são neologismos de composição que se formam através da junção de uma ou mais unidades lexicais do sistema linguístico interno e outra de um sistema interlinguístico ou ainda de sistemas linguísticos de diferentes áreas de especialidade. Veja-se os seguintes exemplo de neónimos híbridos:

“hotspot” de biodiversidade – N (estrangeirismo) + prep + N

Este neologismo é um neologismo híbrido, na medida em que é composto por uma unidade de língua inglesa e duas unidades do português. O segundo N desta estrutura, “biodiversidade” é um empréstimo interno, na medida em que é importado da biologia ou, eventualmente, da ecologia.

O termo “hotspot”, por sua vez, é um termo importado para o português através de decalque.

2. Neologia terminológica ou neonímia

Tal como na língua corrente, também na língua de especialidade surge a necessidade de criar novos termos. O constante progresso e evolução mundial, que se manifesta através das grandes transformações culturais, sociais políticas e económicas, assim como o célere progresso das diversas áreas científicas e tecnológicas, são fatores determinantes na renovação da língua. O conhecimento que resulta da evolução constante das áreas das ciências e das tecnologias requiere novos termos e, por conseguinte, as línguas de especialidade têm de reajustar ou readaptar a terminologia das diversas áreas de especialidade de acordo com esses novos desenvolvimentos. Estes novos termos denominam novas realidades das áreas de especialidade e são fundamentais à construção do conhecimento especializado e a uma comunicação mais eficaz. Representam as mudanças e mostram que a língua está viva, sendo os novos termos fundamentais na difusão e transmissão do novo conhecimento.

O aparecimento de neologismos numa língua de especialidade é um dos indicadores de evolução e desenvolvimento da técnica e da ciência da sociedade de que faz parte, e é um dos fatores que auxilia a projeção da sua comunidade no seio das outras comunidades. A língua de especialidade deve, por esse motivo, estar em constante atualização, para que a transmissão do conhecimento e a comunicação sejam eficazes. A língua de especialidade deve poder destacar-se entre as suas congéneres de outras comunidades.

2.1. O aparecimento dos novos termos

Os novos termos surgem em diferentes contextos e por várias razões. É necessário criar um novo termo se um especialista pretender designar um novo conceito, uma nova invenção, uma criação ou até um processo ou técnica de produção. De acordo com Cabré (1992:203-204), “[...]The appearance of a new concept normally coincides with the appearance of a new designation. This new name arises in the language of the society that created the new concept. Neology, seen as way of creating new designations, is obviously necessary in special fields in which the emergence of new concepts entails constant neological activity [...]”.

Um novo termo pode também resultar da necessidade de revisão de um outro termo cujo conceito por ele designado associado tenha sofrido alteração. Um novo

termo pode ainda ser criado para substituir um termo que se encontra em uso mas que já não satisfaz as necessidades da área de especialidade ou ainda para substituir os que estão em risco de se tornar obsoletos ou a cair em desuso no discurso. Pode acontecer que duas ou mais designações convirjam para o mesmo conceito (Cabré.1992:204) e esse facto tenha impacto negativo na comunicação. Nestas situações, torna-se necessário reduzi-las eventualmente a uma única designação para benefício e eficácia da comunicação, sendo por esse motivo indispensável criar um novo termo que designe o conceito de forma unívoca e elimine a ambiguidade que o termo ou termos anteriores possam suscitar.

A criação neológica pode ocorrer também quando um tradutor tenha necessidade de propor um novo termo na sua língua, equivalente a um termo existente apenas na língua original em que foi criado. No caso específico dos terminólogos, durante o exercício da sua atividade e tendo em conta as políticas linguísticas em vigor na comunidade onde está inserido, é-lhes por vezes necessário propor novos termos. A criação neológica também ocorre quando os organismos oficiais que regulam a língua necessitam criar termos, de acordo com a respetiva política linguística.

O aparecimento de novos termos, nas línguas de especialidade, tem sempre como objetivo a divulgação do conhecimento e os meios mais comuns em que se processa o seu aparecimento é através de empréstimos de termos ou pela formação e criação de novos. A neologia é assim um dos processos de contínua atualização do conhecimento e uma peça muito importante na ativação da língua.

Conforme já referido, os novos termos são o resultado da necessidade de comunicação do especialista. São fundamentais para a comunicação e divulgação do conhecimento entre os especialistas da mesma área de especialidade, de áreas de especialidade diferentes. O conhecimento é transmitido entre especialistas do mesmo domínio, de outros domínios científicos, outros setores de atividade, técnicos ou profissionais ou também para não especialistas. Os novos termos, no entanto, estão muitas vezes dependentes da aceitação das comunidades implicadas devido, geralmente, ao grau de dificuldade que se possa verificar na aceitação e na adaptação aos novos termos.

Os especialistas das áreas que estão, sobretudo, ligados à inovação e ao desenvolvimento, à criação de novos produtos, invenção de novas técnicas ou

elaboração de novos conceitos, recorrem com frequência à neologia para criarem os novos termos que identifiquem e divulguem as suas ideias, tendo sempre em conta a aceitação do público-alvo. Este é o caso, por exemplo, das empresas que pretendem lançar novos produtos no mercado. Conforme referem Pruvost e Sablayrolles (2012:80), “La dénomination des nouveaux produits fait l’objet de nombreuses réflexions avant leur lancement sur le marché. Des cabinets d’étude se sont spécialisés dans ce service proposé aux entreprises: ils inventent ce qu’on pourrait appeler des néologismes “commerciaux” dont les sonorités puissent paraître attrayantes et évocatrices.”

Os neologismos terminológicos, quando são criados, têm por finalidade associar um termo a um conceito. É em contexto especializado que adquirem o seu estatuto neológico e terminológico. No entanto, a difusão e divulgação dos novos termos nem sempre fica circunscrita à área de especialidade onde foi criado. A informação especializada acaba por vezes por ser disseminada a outras áreas de especialidade e ao grande público, pois a comunicação social, o marketing e a publicidade e outros meios de transmissão de informação, escritos e audiovisuais, agem como catalisadores na divulgação e na difusão dos novos termos de especialidade a todos os domínios, especializados ou vulgarizados, facilitando um maior acesso dos termos de especialidade a todos os falantes em geral. Contudo, estes termos quando são apropriados pela língua corrente perdem o seu estatuto terminológico pois o termo deixa de estar associado ao conceito que lhe conferia o contexto especializado (Rondeau:1984:133). Observa-se assim o fenómeno da desterminologização.

Ao observarmos o número de termos que são apropriados de uma área de especialidade por outra, é possível verificar que há termos que passam a designar outros conceitos e passam assim a formar termos novos nessas áreas. Apesar do domínio de especialidade em análise ser o da cortiça e termos levados, numa primeira instância, a pensar apenas em áreas de especialidade relacionadas com a subericultura ou a agricultura, muitos dos novos termos encontrados no *corpus* estão, de alguma forma, relacionados com outras áreas de especialidade, tais como a arquitetura, a ecologia e a aeronáutica. Veja-se, a título de exemplo o caso de “tapete de cortiça aglomerada”, “decorativo de cortiça” “ecorkhotel”, “ecoavião”, ou ainda “skate de cortiça”.

2.2. Neologia e neologismos terminológicos

Quando se fala de neologia de língua de especialidade, há que referir algumas características da neologia da língua de especialidade que a tornam diferente da neologia da língua corrente. Rondeau (1984:124) no capítulo que destina à neónimia, neologia de especialidade, estabelece a diferença entre a neologia da língua de especialidade e a neologia lexical, afirmando que da mesma maneira que é necessário distinguir um termo de uma unidade lexical, também é necessário distinguir estes dois processos neológicos. Rondeau denomina a neologia de especialidade de neónimia e os neologismos de especialidades de neónimos. Segundo este linguista, o neónimo é um signo linguístico semelhante ao termo, na medida em que é unívoco, monorreferencial¹, porque denomina um conceito que faz parte de um sistema de conceitos e porque respeita a formação padrão dos termos, sendo por isso importante que um novo termo não seja criado de forma arbitrária e que seja tido em conta o sistema de termos-conceitos de que faz parte.

De acordo com Cabré (1992:206), os neologismos e os neónimos ou neologismos terminológicos, diferem quanto às seguintes características:

- na sua formação;
- quanto à sua função principal;
- na sua relação com sinónimos coocorrentes;
- nos meios favoráveis à sua criação;
- na sua continuidade na língua;
- na forma como coexistem no sistema;
- no seu relacionamento com outros sistemas.

Cabré adianta ainda que, apesar de Rondeau afirmar que as diferenças entre os dois tipos de neologismos serem claras, na realidade torna-se difícil separar os dois tipos de neologismos “[...] Despite these differences , and even though Rondeau states that the difference between the two types of neologisms is clear, it is difficult to clearly separate the two types.[...]”. Apesar de possuírem características diferentes quanto à sua criação, função e objetivos, nem sempre é fácil delimitar os campos que separam os

¹ Não é nossa finalidade aqui discutir a pertinência da monorreferencialidade

neologismos dos neónimos, da mesma maneira que, segundo esta especialista não é fácil identificar terminologia quando esta é usada em áreas não especializadas.

2.3. Criação de neologismos terminológicos ou neónimos

Segundo Cabré (1992:206), os neónimos classificam-se em neónimos denominativos ou referenciais e neónimos expressivos.

Os neónimos denominativos surgem da necessidade de denominar um conceito novo ou cobrir uma lacuna denominativa em determinada área de especialidade, enquanto os neónimos expressivos podem também surgir por necessidade, mas surgem, sobretudo, quando se pretendem criar novas formas de expressão na comunicação. Como se poderá verificar mais adiante, no nosso objeto de análise encontramos diversos neónimos denominativos, criados sobretudo para designar os novos conceitos, soluções tecnológicas e produtos desta área de especialidade que é a cortiça, e iremos analisar as opções escolhidas para a formação e criação destes neónimos.

Quando nos referimos às empresas envolvidas na inovação tecnológica e no lançamento de novos produtos nos mercados, como é o caso do nosso objeto de análise, estamos a falar da criação de neónimos cuja função é denominar, pois existem, nestas empresas, departamentos ou setores exclusivos para a investigação, conceção e desenvolvimento de novas ideias e produtos que estão implicados na criação de termos para designar os conceitos pensados e desenvolvidos, preparando de forma cuidada a elaboração e formação dos termos, para que o resultado obtido, seja pela forma, pela fonética ou grafia, cause um impacto eficaz na comunicação e divulgação dos produtos a lançar. A título de exemplo, mencionamos as unidades de negócio da empresa Amorim, que possuem competências próprias de I&D+I (Investigação & Desenvolvimento e Inovação)² No *corpus* analisado, por exemplo, que tem em vista a internacionalização dos novos conceitos e produtos como adiante explicaremos, apesar de se encontrarem em português e designarem conceitos da cortiça, verifica-se com bastante frequência a preferência dada ao termo inglês “cork” em detrimento do termo português “cortiça”, na formação escolhida para a criação de neónimos que denominam conceitos, soluções tecnológicas ou produtos.

² Todas as Unidades de Negócios (UN) da Corticeira Amorim possuem competências próprias de I&D+I, o que facilita a investigação e o desenvolvimento autónomo de produtos, sendo que a empresa dispõe ainda de uma estrutura transversal decisiva, a Amorim Cork Research. - <http://www.amorim.com/lideranca-global/i&d-inovacao/>

Nos pontos seguintes serão abordadas alguns tipos de formação de neónimos.

2.4. Formação de neónimos

Para Rondeau (1984:133), nas línguas de especialidade os neónimos são criados com recurso à formação morfológica, morfossintática e morfossemântica própria dos termos e com recurso aos empréstimos internos e interlinguísticos, nos casos em que os conceitos, objetos ou produtos sejam importados de outros sistemas linguísticos ou de outras áreas do conhecimento. No caso específico dos empréstimos interlinguísticos, é frequente o decalque e o recurso à formação morfossintática e semântica da língua externa.

- Neónimos formados por derivação

Os neónimos formados por derivação são o tipo de formação mais comum de criação de novos termos (Rondeau.1984:133). Os neónimos são formados pela adição de um prefixo, um sufixo a uma unidade lexical ou um termo já existente. Esta formação derivacional é adicionada a bases, como por exemplo, as greco-latinas, antroponímicos, topónimos, ou a outros termos já existentes. O neónimo “corkinho” é um exemplo de um neónimo formado por derivação sufixal diminutiva. Este neónimo será analisado no capítulo seguinte com mais pormenor.

- Neónimos formados por apócope

Existe também um outro tipo de formação morfológica, a apócope, que consiste na supressão de fonema ou sílaba no final do termo, com a finalidade de reduzir a sua extensão. Não foram encontrados exemplos no *corpus* em análise.

- Neónimos formados por composição

Os neónimos que são formados por composição, originam termos complexos. Esta formação é feita através da junção de duas ou mais unidades lexicais ou terminológicas. É de acordo com Rondeau (1984:134) o mais importante e produtivo meio de criação de neónimos. É o caso do exemplo abaixo, extraído do nosso *corpus* de análise: “núcleos de compósitos sustentáveis”

- Neónimos formados por Abreviação ou Redução

Estes neónimos são formados por processos de siglação e de acronímia de termos complexos. No caso da siglação, pode dizer-se que existe uma “dupla

neonímia”, uma vez que para além da criação de um novo termo existe a preocupação em reduzi-lo a siglas para o tornar mais simples e de fácil pronúncia e reconhecimento. Como exemplo apresentamos “T&D” é uma redução de “Transmissão e Distribuição de Energia”. Encontrámos este neologismo terminológico tanto na sua forma reduzida “T&D” como na sua forma extensa “Transmissão e Distribuição de Energia”, ou em ambas, “T&D” – “Transmissão e Distribuição de Energia”.

Esta situação ocorre não só com os neónimos do próprio sistema linguístico, mas também com os neónimos recebidos por empréstimo interlinguístico, onde quer o termo, quer as suas siglas, são recebidos na língua de chegada. No nosso corpus encontrámos o neónimo:

“TPS” – “Thermal Protection System” - Neste caso, o termo complexo e estrangeirismo foi recebido por decalque, da língua inglesa, sendo por isso um anglicismo, assim como a sua sigla. Ambas as formações são identificadas no corpus de análise.

- Neónimos formados por empréstimo

Os empréstimos interlinguísticos ou externos e os empréstimos internos são fenómenos muito frequentes no domínio em análise.

Os empréstimos interlinguísticos, ou empréstimos externos, são importados de outras línguas externas ao sistema linguístico de chegada, no caso do português europeu e na atualidade, em especial da língua inglesa, os chamados anglicismos. Este tipo de empréstimo pode ser feito através da importação direta de um termo de outra língua, através de decalque desse termo ou ainda através da adaptação do termo às regras formais, gráficas e fonéticas, etc. da língua de chegada.

Existem também outro tipo de empréstimos, os empréstimos internos, em que dentro do mesmo sistema linguístico, os termos são importados da língua corrente (terminologização) ou de outras línguas de especialidade. De seguida iremos diferenciar os dois tipos de empréstimos:

- Estrangeirismo - empréstimo interlinguístico ou externo

Ao termo que é recebido por empréstimo interlinguístico e adaptado que pela forma, quer pela fonética à língua que o recebe, chamamos de adaptação. Vejamos o exemplo “corkleather”. Este é um neónimo que existe na língua original sob a forma de dois termos autónomos cork e leather. Na língua de chegada estes dois termos adotaram a forma de um único termo através da composição por justaposição.

Quando um termo é recebido através de um empréstimo interlinguístico e transferido tal e qual para a língua de chegada é considerado um decalque Não foi encontrado nenhum exemplo no nosso *corpus* de análise.

- Empréstimo interno.

Quando o termo é recebido na língua de chegada proveniente da língua corrente ou de outras áreas de especialidade dentro do mesmo sistema linguístico, podendo adquirir um novo sentido é considerado um empréstimo interno. No caso do termo , “pavimento flutuante” – N+N -, o termo “flutuante” foi importado de outra área de especialidade, ligada, eventualmente, a atividades náuticas ou marinhas e atribuindo um sentido metafórico ao termo pavimento.

- O Neónimo semântico

Os neónimos semânticos compreendem a ampliação, restrição ou troca do significado das formas de base. Podem adquirir um sentido diferente do significado de que eram portadores inicialmente. Os neónimos semânticos podem ser recebidos por empréstimo interno, isto é, de outra área de especialidade ou da língua corrente, ou por empréstimo interlinguístico, adquirindo na nova área de especialidade onde vão ser utilizados, um novo significado.

- O Neónimo híbrido

Os neónimos híbridos são neónimos de composição formados pela junção de uma ou mais unidades lexicais de uma dado sistema linguístico e outro de um sistema interlinguístico ou estrangeirismo. Foram encontrados vários neónimos deste tipo no *corpus* em análise, sendo um deles “underlay de cortiça”. Este termo é formado por um N (estrangeirismo)+prep+ N O primeiro elemento do termo é um empréstimo

interlinguístico enquanto a preposição e o segundo e último nome pertencem ao sistema linguístico interno.

O termo “painéis sandwich” é formado por N + N (estrangeirismo). O segundo elemento do termo é um empréstimo interlinguístico enquanto o primeiro nome e a preposição pertencem ao sistema linguístico interno. Este é em simultâneo um neónimo semântico, caracterizado pela metáfora, na medida em que o estrangeirismo atribui ao termo painéis uma comparação subentendida, comparando o formato dos painéis com o de uma “sandwich” ou sanduíche.

2.5. Outros critérios a considerar na formação de neónimos.

A criação dos neónimos não deve apenas respeitar os critérios linguísticos, mas também sociolinguísticos (Rondeau, 1984:133-138). Devem ser respeitadas as regras da língua, as condições sociais económicas e políticas que envolvem a estrutura da comunidade e condicionam os utilizadores da língua e também o tipo de processos neológicos utilizados pelos falantes.

Os neónimos devem ser criados para corresponder à necessidade do especialista em denominar um conceito ou da necessidade de preencher uma lacuna existente na língua de especialidade: são os designados neónimos denominativos. O conceito a denominar deve ser estável e estar delimitado. Se possível, devem ser consultados os especialistas das respetivas áreas para melhor adequação do novo termo ao conceito que lhe está associado.

O neónimo deve tentar refletir as características do conceito que denomina e deve evitar a sinonímia e a ambiguidade que pode causar barulho na comunicação entre os especialistas. Os neónimos devem ser breves, claros e concisos, para facilitar a aceitação e adoção pela comunidade e permitir a sua rápida memorização e entendimento. Na sua criação, deve ser levado em conta o grau de dificuldade da sua assimilação por parte do recetor. A formação de base deve possibilitar a derivação e estar de acordo com o sistema fonético e gráfico da língua. Um termo que seja fonética e graficamente estranho à língua pode causar dificuldades na aceitação. Quando são criados termos complexos muito longos, é dada preferência à utilização das suas formas abreviadas e recorre-se à abreviação, siglação ou redução dos termos sendo assim usados como termos simples e serem assim mais facilmente aceites.

A criação dos neónimos deve estar em conformidade com as políticas linguísticas estabelecidas pelo Estado ou entidades oficiais reguladoras da língua.

Na página seguinte apresentamos um pequeno quadro com o resumo destes critérios:

CRITÉRIOS MAIS IMPORTANTES NA FORMAÇÃO NEONÍMICA		
Linguísticos	Unidade conceitual	Sendo o neónimo um termo, deve existir uma relação de univocidade entre o termo e o conceito e este encontrar-se claramente delimitado.
	Brevidade e Simplicidade	Apesar de os termos sob a forma sintagmática serem mais comuns nas línguas de especialidade, quanto mais simples for um neónimo, mais hipóteses terá de ser aceite e de se integrar.
	Conformidade com as regras da língua	O neónimo deve estar de acordo com as regras de formação lexical, morfológicas e sintáticas da língua onde é criado de modo a evitar barbarismos ou rejeição dos utilizadores.
	Derivação	A derivação é a capacidade do neónimo poder derivar através da prefixação ou sufixação sob diferentes formas gramaticais.
	Qualidades fonéticas e gráficas	O neónimo deve apresentar facilidade de pronúncia na língua em que for criado, assim como a sua grafia não deve provocar um esforço visual no utilizador. Estas qualidades são muito importantes sobretudo quando se recorre ao empréstimo e à siglação.
Sociolinguísticos	Necessidade	A criação de um neónimo corresponde sempre a uma necessidade de designar um novo conceito ou preencher uma lacuna.
	Valor estético	O neónimo é aceite ou rejeitado na língua consoante a impressão causada ao utilizador.
	Nível de língua	Na criação de um neónimo é necessário ter em conta a língua de trabalho onde este neónimo será utilizado.
	Grau de dificuldade	Quanto mais fácil for memorizar, pronunciar ou escrever o neónimo, mais facilmente este será aceite.
	Conformidade com a política linguística	Apesar de se poder criar um neónimo através de recurso ao empréstimo ou decalque, este deve estar sempre de acordo com a política linguística das instituições reguladoras.
Metodológicos	Consulta a especialistas	Crítério fundamental para a delimitação do conceito e verificação do neónimo a propor, com vista à garantia e eficácia da comunicação.
	Analogia com os modelos existentes	Crítério que favorece a criação do neónimo à semelhança de neónimos anteriores existentes na língua de modo a evitar ambiguidade e sinonímia interlinguística.

Quadro 1. Critérios de formação neonímica, com base na perspetiva de Rondeau (1984:133-138)

3. A Neologia terminológica no âmbito da informação, comunicação e tradução de especialidade.

As empresas ou as instituições ligadas à ciência e tecnologias, e por conseguinte também produtoras de conhecimento, precisam frequentemente de atualizar o seu discurso. Segundo Felber (1984b), “Progress in science, technology and economy is heavily dependent on communication of information.” Os especialistas dos vários domínios precisam de criar novos termos que serão a “imagem” da empresa perante as outras empresas congéneres, nacionais ou internacionais ou perante o público em geral. As empresas têm a necessidade de se integrar na comunidade internacional e alcançar uma posição de destaque.

Ainda de acordo com Felber (1984b), “This communication of information, however, is strongly impeded by difficulties which arise because of ambiguous terminology. Unambiguous communication is only possible if the concepts – the elements of thinking – have the same meaning for all who participate in the communication process at the national and international level. [...]”, ou seja a atualização e transmissão do conhecimento tem de ser organizada e planeada, pois o aparecimento de novos termos nas áreas de especialidade não pode proporcionar a ambiguidade causada pela introdução de polissemia, sinonímia e homonímia, tão frequentes na língua corrente. Tais fenómenos podem colocar obstáculos a uma comunicação eficaz entre os especialistas de todos os domínios. A rapidez com que surgem novos termos nas línguas de especialidade, obriga à estruturação do conhecimento e a uma harmonização e planificação da língua. Em alguns países existe uma preocupação com a organização da atividade terminológica, na medida em que a terminologia é vista como uma importante ferramenta de comunicação especializada. De acordo com Cabré (1992:48), a terminologia é a ferramenta mais importante da comunicação de especialidade, na medida em que, permite estruturar o conhecimento, transmitir e difundir a informação contida nos discursos e textos de especialidade

A comunicação nas línguas de especialidade tem características que a diferenciam da língua corrente. Na comunicação de especialidade é usada uma terminologia e um tipo de textos escritos e orais específicos. Os intervenientes deste tipo de comunicação sabem que partilham entre si determinada quantidade de informação especializada, independentemente do nível de conhecimento de cada um dos

intervenientes e que a área de comunicação especialidade onde se movem está delimitada pelo conhecimento e informação estruturada da respetiva área. Na comunicação e informação de especialidade predominam a concisão a precisão e a adequação da informação.

A informação contida nos textos deve ser a mais concisa e precisa possível, para evitar ambiguidades e imprecisões. Por outro lado, também deve ser adequada à situação de comunicação, aos intervenientes que intervém nessa comunicação, com o seu nível de conhecimento e com o momento da produção da comunicação. O termo é a entidade que designa os conceitos partilhados pelos especialistas.

No entanto, não podemos ignorar que a comunicação de especialidade também é uma ferramenta de trabalho dos terminólogos e tradutores. A sociedade atual necessita da atividade terminológica para preencher as lacunas da comunicação especializada e que abrange os especialistas dos vários domínios, como é o caso, por exemplo dos tradutores.

Os terminólogos tratam os dados terminológicos, a informação e o conhecimento e encontram os meios para comunicar em língua de especialidade. Os tradutores, por sua vez, têm um papel muito importante na comunicação de especialidade, na medida em que são os facilitadores e mediadores da comunicação entre falantes. Mas para que o tradutor possa exercer a sua atividade com maior rigor e para que a comunicação de especialidade se faça de forma concisa, precisa e adequada, para além da familiarização com a área de especialidade que pretende traduzir e do conhecimento dos termos específicos em ambas as línguas de partida e de chegada, o tradutor precisa para o desempenho da sua atividade de um suporte terminológico multilingue.

A rápida evolução da informática e o desenvolvimento de ferramentas de tratamento das línguas naturais, a criação de bancos de dados, de ferramentas de suporte à tradução automática vieram auxiliar a atividade terminológica e consequentemente a atividade de tradução.

Relativamente à comunicação nas línguas de especialidade, Cabré (2009:23-24) defende que cada sociedade deve ter uma terminologia própria e não deve limitar-se a receber o conhecimento através de empréstimos de outras línguas. Indica quatro fatores que podem alcançar resultados favoráveis:

- A criação planificada de uma terminologia própria, sobretudo nas áreas onde são mais utilizados os empréstimos,
- A utilização da própria língua em todas as situações de comunicação.
- A formação linguística em todos os níveis e áreas de formação de profissionais
- A disponibilização de critérios neológicos adaptados a cada área de criação planificada.

Também na perspectiva de Cabré, os especialistas devem estar conscientes de que não existe uma língua melhor do que a outra e que todas elas dispõem de recursos que permitem a comunicação em qualquer âmbito.

A criação de Observatórios de neologia são um recurso muito importante na observação, análise e tratamento da língua e uma ferramenta acrescida na facilitação da comunicação, na medida em que estabelecem metodologias de trabalho, recolhem e tratam os dados neológicos observados, concebem e difundem os dados e elaboram materiais linguísticos de suporte à comunicação.

CAPÍTULO II – CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE

Capítulo II – Constituição do *corpus* de Análise

1. Definição de *corpus* de análise

Entende-se por *corpus* uma compilação de textos fidedignos orais, escritos ou ambos, pertencentes a uma área de especialidade, recolhidos em formato digital e organizados de acordo com critérios específicos pré-estabelecidos.

As quatro características mais importantes, de acordo com Bowker e Pearson (2002:09), que diferenciam um *corpus* dos outros tipos de texto são a sua autenticidade, o formato, a dimensão do conjunto dos textos recolhidos e os critérios específicos que determinaram a seleção e posterior recolha. Quer isto dizer que a fonte de recolha dos textos deve ser escolhida de acordo com a originalidade e o valor da comunicação que nele consta, devendo poder exemplificar e servir de amostra de um tipo de comunicação a tratar. Quanto ao formato, os textos em formato eletrónico ou digital, para além do facto de poderem ser mais facilmente lidos e acedidos através de um computador, quer através da digitalização dos documentos, processamento de texto ou diretamente através das redes informáticas, podem ser também tratados através de ferramentas de tratamento da língua que permitem aceder e extrair a informação que neles constam, de forma mais rápida e eficaz.

É de assinalar que as ferramentas informáticas de análise do *corpus* não interpretam os dados, permitem apenas extraí-los. Cabe ao terminólogo ou a outro especialista fazer essa interpretação. Estas ferramentas servem apenas para facilitar o trabalho de quem analisa os dados contidos nos textos, na medida em que é possível aceder de uma forma mais rápida à informação necessária, podendo deixar de lado a informação que não é relevante para a análise pretendida. Relativamente à dimensão do *corpus*, este é também um fator de relevo, uma vez que é possível descarregar textos da internet, de forma rápida e em quantidade, o que permite organizar um *corpus* de acordo com as necessidades do trabalho a executar. Esta recolha de textos não deve ser feita de forma aleatória. Devem ser estabelecidos, previamente, os critérios de seleção de forma a poder ser criada uma amostra representativa do domínio e objeto específico a ser tratado.

2. Constituição do *corpus* de análise

2.1. Pesquisa, seleção e recolha de textos.

Quando se procede à pesquisa, seleção e recolha dos textos que irão constituir o *corpus* que se pretende analisar é necessário estabelecer *a priori* os parâmetros que vão delimitar as tarefas a executar. Estes parâmetros são de suma importância, na medida em que as decisões tomadas vão condicionar os resultados obtidos. De acordo com Sinclair [1991:13], “The decisions that are taken about what is to be in the corpus, and how the selection is to be organized, control almost everything that happens subsequently. The results are only as good as the corpus.”

Na elaboração deste trabalho foi definido o domínio de especialidade da cortiça, pelo que se procedeu inicialmente à pesquisa de textos digitalizados armazenados na internet. Para o efeito, para além dos habituais motores de busca da internet, tais como o Google, também foi utilizado um programa de auxílio à pesquisa e criação de *corpus*, o CorpusCreator. A pesquisa foi inicialmente efetuada usando o termo “cortiça” e posteriormente o termo “cork”, pois devido ao grande desenvolvimento deste domínio a nível internacional, muitos dos documentos, ainda que escritos em português, utilizam muito frequentemente o termo inglês. Através da navegação pelo Google Search, os resultados das pesquisas levavam-nos a outras páginas da mesma área de especialidade mas sobretudo a páginas traduzidas dos textos deste *corpus* e, apesar de a pesquisa nos levar de página em página, o resultado da pesquisa trouxe-nos, na maioria das vezes de volta às páginas das mesmas empresas portuguesas

Os resultados obtidos pela pesquisa deram resultados muito variados e abrangentes, na medida em que conduziram a tipos de textos diversos, que variavam entre textos com discurso de especialidade, científico e técnico, mas também textos de discurso vulgarizado. Foram encontradas teses de mestrado, relatórios de contas, fichas técnicas, brochuras de produtos, catálogos de divulgação de produtos, artigos de publicação científica e artigos de publicação jornalística. A cronologia dos documentos encontrados oscila entre o ano de 2014/2015 e anos anteriores com data superior a dez anos.



Fig. 1 - Corpus Creator

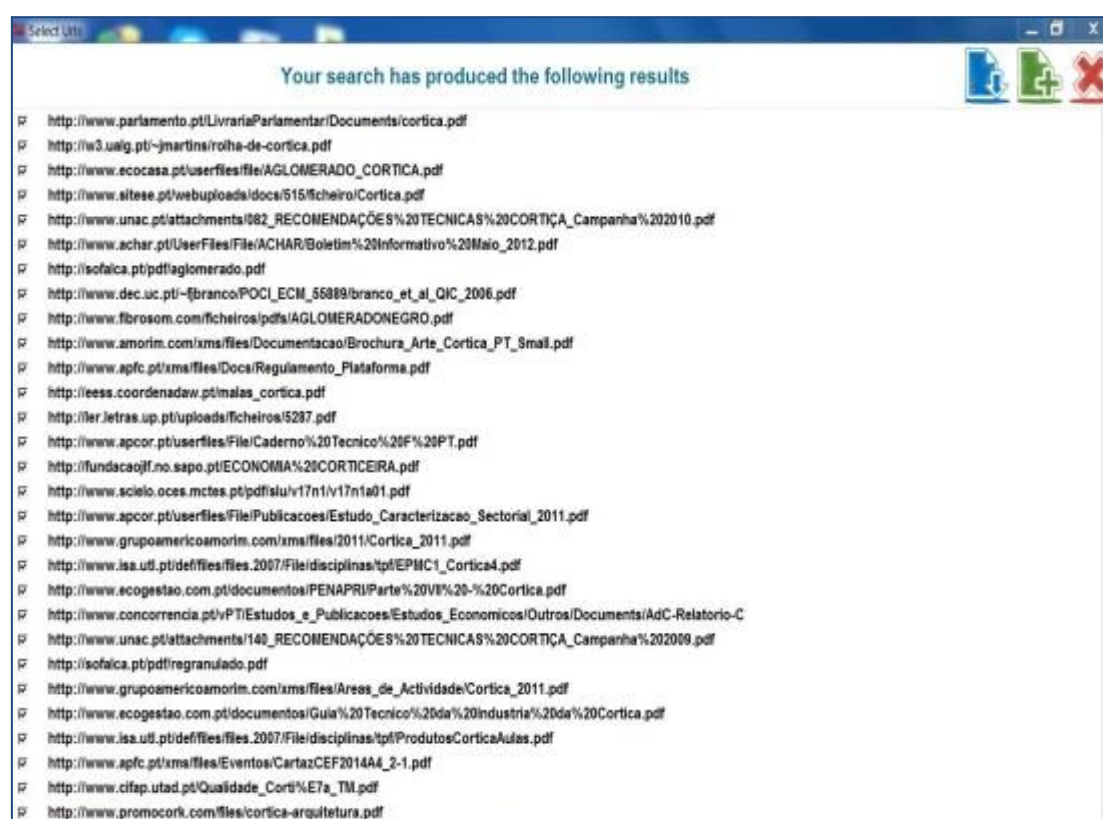


Fig. 2 - Corpus Creator - resultado de pesquisa

Como foi referido anteriormente, a criação dos neónimos ligados à inovação e desenvolvimento tecnológicos estão estreita e especificamente vocacionados não só para a comunicação entre os especialistas mas também, e sobretudo, para a divulgação e para o lançamento nos mercados, nacionais e internacionais, dos novos conceitos e dos novos produtos, razão pela qual se torna necessário denominar os novos conceitos e produtos e rever ou renomear os já existentes, mas que sofreram alteração, com vista à sua atualização. Como referem Pruvost e Sablayrolles (2012:80), “L’internationalisation du commerce incite à prendre aussi en compte la compatibilité avec les langues des pays d’exportation. La publicité cherche également à mettre en valeur certains produits par des qualités que véhiculent des néologismes bien choisis.”

Neste sentido, e uma vez que o objeto deste trabalho é o estudo dos neónimos no domínio da cortiça, a pesquisa foi direcionada para o tipo de documentos que pudessem conter os elementos pretendidos, tendo tido em conta o tipo de discurso dos textos e a sua cronologia.

O *corpus* selecionado em língua portuguesa não é extenso. Este facto deve-se à internacionalização deste domínio e Portugal ser um dos países líderes mundiais no que diz respeito à exportação de cortiça para diversos fins, o que nos leva a utilizar os termos e a redigir grande parte da documentação, referente à divulgação dos novos produtos, em inglês. O principal interesse reside nos mercados de exportação.

Como, de momento, não era nossa intenção criar um *corpus* multilíngue, na medida em que um dos objetivos iniciais era encontrar neónimos em português europeu, foi reduzida a constituição do *corpus* a textos neste idioma, sendo ele constituído por 71.184 formas.

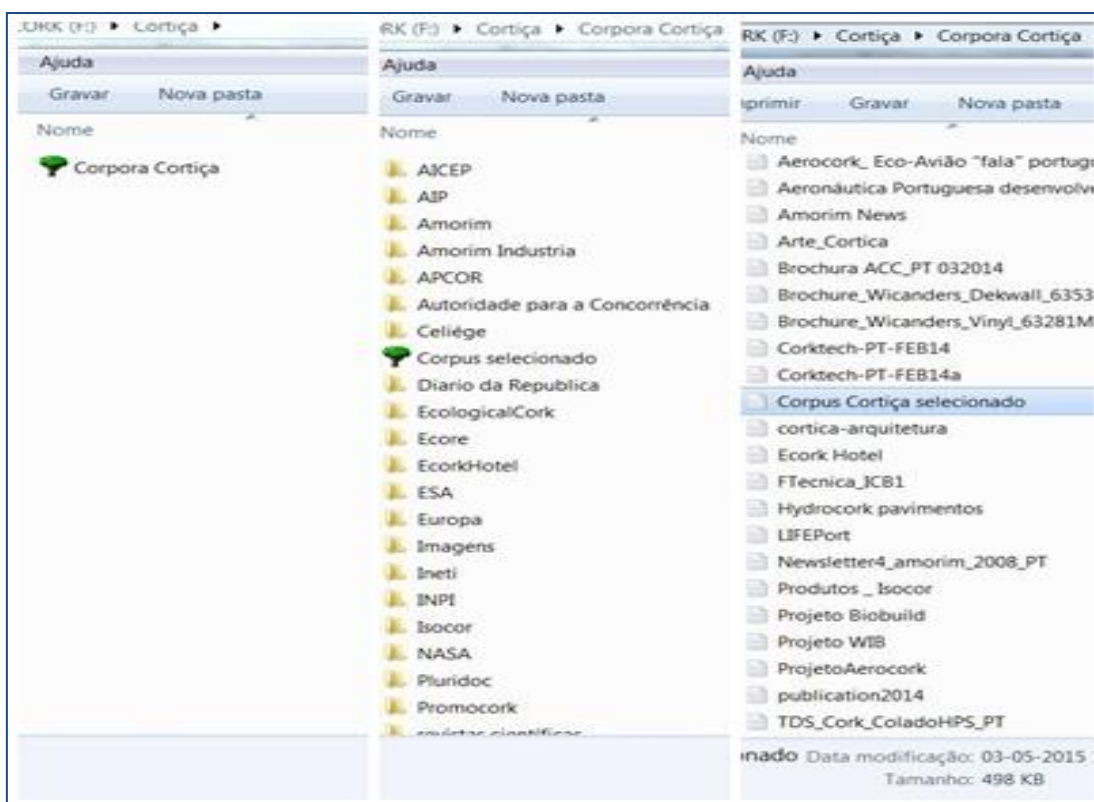


Fig.3 Corpus Cortiça selecionado

2.2. Verificação das fontes

Quando se iniciou a pesquisa e a recolha do *corpus* procedeu-se à verificação das fontes, no sentido de apurar a sua fidedignidade. Só foram pesquisadas e posteriormente selecionados documentos de páginas *online* pertencentes a empresas, instituições ou associações ligadas à indústria corticeira, como por exemplo, a APCOR – Associação de Produtores de Cortiça, o grupo AMORIM que tem várias subsidiárias, a Promocork e a Isocor, apenas para citar alguns exemplos. Foram também pesquisados trabalhos académicos publicados, que pudessem, de alguma forma, estar ligados ao domínio. Visualizaram-se algumas páginas de revistas científicas do domínio assim como jornais *online* que foram alvo de interesse.

Também encontrámos documentação relativamente ao domínio da cortiça, em inglês, francês e espanhol, mas não pareceu relevante para este trabalho inicial, devido à sua especificidade, pelo que foi decidido não incluí-la no *corpus* de análise.

2.3. Organização dos textos por tipos

Quando se iniciou a seleção e recolha dos textos para análise do objeto deste estudo, verificou-se que nas páginas visualizadas *online* deste domínio existiam documentos com o mais diversificado tipo de discurso. Na organização do *corpus*, os textos foram separados e organizados por tipo de discurso e por empresa ou instituição a que pertenciam. Dado que o objeto de análise eram sobretudo os neónimos que estivessem ligados às novas tecnologias e novos produtos, foi decidido que o *corpus* seria organizado pelo tipo de discurso técnico. O *corpus* de análise foi restringido aos textos de divulgação dos novos conceitos tecnológicos com termos novos criados propositadamente para os denominar. Não foi possível, tal como seria o ideal, a confirmação da associação conceito-neónimo com os especialistas da área. No entanto, como o *corpus* é constituído por brochuras e fichas técnicas das empresas e se destinam à divulgação entre as empresas e para efeitos de mercados-clientes, é de aceitar – pelo menos para este trabalho – que os termos atribuídos aos conceitos em causa, tenham sido criados para o efeito.

3. Tratamento semiautomático dos textos

Como já foi mencionado no início deste capítulo, as ferramentas semiautomáticas de análise de texto e extração de dados para análise, são uma das características mais importantes para o tratamento de um *corpus*. “These tools allow you to access and display the information contained within the corpus in a variety of useful ways [...] you can use corpus analysis tools to help you find those specific sections of text that are of interest- such as single words or individual lines of text [...]” Bowker e Pearson (2002:10).

As ferramentas semiautomáticas que utilizámos são o AntConc e o ConCapp, pelo facto de serem ferramentas gratuitas e facilmente descarregáveis. Estas ferramentas permitem obter dados estatísticos, para através de determinadas operações, proceder à recolha de informação dos textos. Estas ferramentas são muito úteis para tratar o *corpus*, na medida em que permitem identificar a frequência e o número de ocorrências das formas no *corpus*. Também permitem através de uma forma polo seleccionada, observar no seu contexto linguístico outras formas que com elas coocorram, identificar e, conseqüentemente, através das concordâncias extrair combinatórias, a saber, colocações

e termos . Para além do mais, também nos é dado encontrar candidatos a termos e, por vezes, definições contextuais.

Abaixo apresentamos duas figuras, 4 e 5, que representam a extração da ocorrência e o número de formas do *corpus* em análise através do programa AntConc. Utilizámos também o AntFileConverter para a conversão de textos em formato .pdf para formato .txt, mas a formatação nem sempre resultou eficaz.

O propósito da utilização das ferramentas semiautomáticas neste *corpus* teve como objetivo a identificação de neónimos desta área de especialidade, assim como tentar encontrar contextos definitórios para os neónimos encontrados para construir um projeto de glossário da terminologia desta área. A utilização desta ferramenta permitiu que fosse verificado o número de ocorrências de determinadas formas, consideradas possíveis neónimos ou parte deles e verificar quais os elementos que com eles coocorriam e como se situavam em contexto.

Abaixo apresentamos algumas imagens do programa AntConc para tratamento semiautomático do corpus.

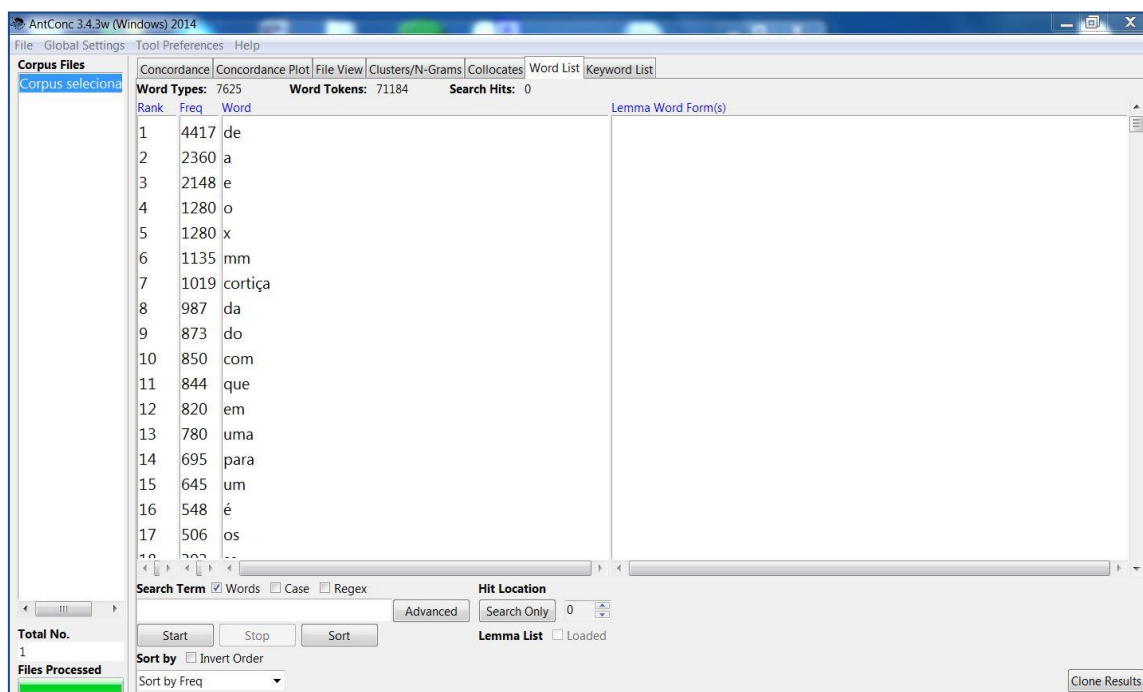


Fig. 4 - AntConc

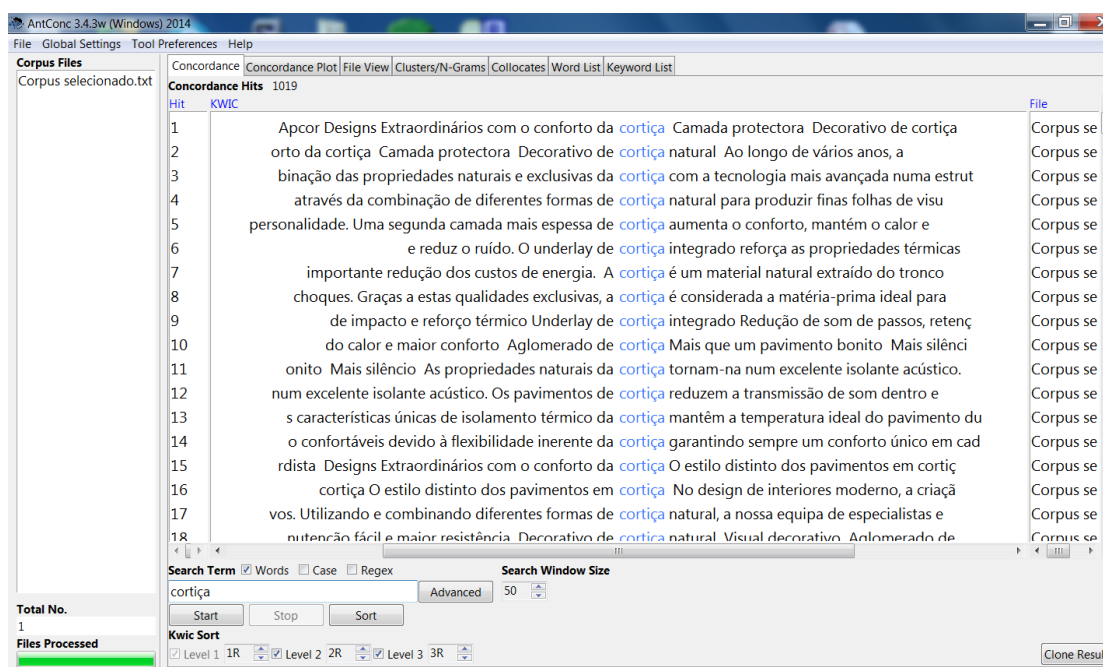


Fig. 5 -AntConc Contexto

Após o tratamento dos textos com as ferramentas semiautomáticas, e da extração dos dados que nos pareceram pertinentes, procedeu-se à preparação dos elementos para iniciarmos a análise dos dados, de que falaremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS NEÓNIMOS DO *CORPUS* DO DOMÍNIO
DA CORTIÇA

Capítulo III. Análise dos neónimos do corpus do domínio da Cortiça

1. Análise dos neónimos do domínio da Cortiça

1.1. Identificação dos neónimos

Após a constituição do *corpus* e da utilização das ferramentas automáticas para ajuda à identificação de possíveis neologismos terminológicos, foi criada uma lista, não exaustiva, de termos que foram considerados como possíveis neologismos deste domínio. Como *corpus* de exclusão para a identificação dos neologismos terminológicos, que no caso das línguas de especialidade, foi utilizada um glossário, em português europeu, disponibilizado *online* pela APCOR- Associação Portuguesa dos Industriais da Cortiça, <http://www.apcor.pt/artigo/372.htm>, a base de dados terminológica IATE - <http://iate.europa.eu/> e foi feita também pesquisa em páginas *online* dentro da área da especialidade da cortiça e inovações tecnológicas no Google Search para verificação da ocorrência destes neónimos encontrados.

Assim, e após se proceder à análise do *corpus* e à identificação de possíveis neónimos, foram selecionados alguns a título exemplificativo e que abaixo indicamos assim como a respetiva frequência com que aparecem no *corpus*:

EXEMPLO DE NEÓNIMOS E SUA FREQUÊNCIA NO <i>CORPUS</i>			
Neónimos	Frequência	Neónimos	Frequência
acousticork	5	aerocork	7
aerofast	1	alucork	1
aquamark	2	avião ultraleve ecológico	1
Biobuild	3	coleção Alma Gémea	1
coleção Corkinho	1	coleção Corklife	1
coleção Hydrocork	2	núcleos de compósitos sustentáveis	1
corecork	7	cork4U	1
Corkcomfort	51	corkloc	14
corkrubber	3	corktech	18
corkwall	2	eco-avião	2
ecohotel	1	Ecorkhotel	3
ecotrain	1	fastconnect	16
footcork	3	gama Acousticork	2
gama Corecork	3	greencork	1
ibus	1	iseat	1
layer de cortiça	1	LIFE	11
materiais TPS (Thermal Protection System)	2	painéis micro-sanduiche	1
painéis sanduiche	1	painéis sandwich	1
plascork	1	produtos Alma Gémea	1
projeto LIFE (Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient Aircraft Cabin)	5	reCork	1
rolha Neutrocork	2	rubbercork	5
selagem Techseal	3	T&D	9
tecnologia Corktech	9	tecnologia RST	1
wallcork 1	1	wallinblock	1

A análise deste *corpus* permitiu constatar que, em simultâneo com termos do português europeu, coocorrem para os mesmos conceitos, termos em inglês nos textos em língua portuguesa. Nos textos há alternância entre uns e outros, não fazendo os autores dos textos a mesmas opções. A preferência, no entanto parece recair sobre a terminologia em inglês. Damos como exemplo a utilização dos neónimos “layer de cortiça” e “underlay de cortiça”, onde em alguns dos textos analisados, os termos utilizados são “camada de cortiça” e “subcamada de cortiça”. Curiosamente, verificámos que em textos produzidos na mesma empresa (Amorim), traduzidos para espanhol ou francês, o estrangeirismo não é empregue, sendo empregue apenas em português europeu. As outras línguas utilizam o termo existente nas suas próprias línguas sem recorrer aos anglicismos.

Uma grande parte dos empréstimos interlinguísticos encontrados está relacionada com a criação de gamas ou coleções de produtos, conceitos ou soluções tecnológicas. Tais empréstimos são usados em combinação com unidades lexicais ou terminológicas do sistema linguístico interno, originando assim os neónimos híbridos. É possível perceber que, de uma forma geral, nesta área de especialidade, para a criação de neónimos é dada, em especial, a preferência a estrangeirismos ou à combinação de unidades lexicais ou terminológicas do português europeu com estrangeirismos (com especial incidência nos anglicismos) formando, assim, neónimos híbridos simples ou complexos. Vejam-se os seguintes exemplos:

“coleção Corkinho”

“gama Corecork”

“materiais TPS”

“projeto LIFE”

“tecnologia Techseal”

“tecnologia de Superfície Realista” (RST)

“tecnologia Realistic Surface Technolog” (RST)

“tecnologia RST”

“underlay de cortiça”

Esta razão prende-se, possivelmente, com a orientação do mercado com vista à exportação dos materiais ou produtos para o mercado internacional e ao uso de tecnologias cujas designações já existiam em inglês, tendo sido então tomadas de empréstimo ou adaptadas ao português europeu. Conforme referido, as denominações

criadas estão ligadas aos conceitos e tipo de produtos concebidos, bem como às tecnologias utilizadas neste domínio, e com a intenção de criar designações que sejam a nível gráfico e fonético facilmente identificáveis com a cortiça ou derivados, quer no mercado nacional quer no mercado internacional. Uma das particularidades verificadas no *corpus* em análise foi a utilização do termo inglês “cork”, muito empregue na formação dos novos termos. O termo “cork” é empregue, em detrimento do termo português cortiça, na criação de muitos dos neónimos encontrados, através da composição formal quer na forma de neónimo simples ou em neónimo complexo. Veja-se, por exemplo, os termos “aerocork” ou “pulseiras de identificação iDee cork”. Este termo serve aliás de base à criação de vários neónimos denominativos, criados para designar alguns dos conceitos desta área de especialidade. Por exemplo, o termo “footcork” designa as soluções em cortiça criadas para a indústria do calçado, enquanto “corkcomfort” designa uma gama de pavimentos cuja combinação das camadas de cortiça tornam o piso mais confortável ao caminhar.

No *corpus* em análise, o termo “cork” é utilizado no discurso em simultâneo com o termo em português “cortiça”. Num mesmo texto podemos encontrar referência a ambos os termos. De uma forma geral, a criação dos neónimos inclui muitos termos ou unidades lexicais de origem inglesa na sua formação.

No capítulo III, onde se procederá à identificação e análise dos neónimos encontrados no *corpus* tentaremos analisar com mais pormenor o tipo de neónimos encontrados, bem como a sua formação.

1.2. Especificidades dos neónimos encontrados

Neste ponto vão ser apenas indicadas as especificidades de alguns dos neónimos encontrados e que pareceram de maior interesse. São eles os estrangeirismos e os neónimos híbridos

1.2.1. Estrangeirismos

Os neónimos que abaixo são utilizados a título exemplificativo, são, regra geral, empréstimos interlinguísticos da língua inglesa, anglicismos, mas revelam, no entanto, outras particularidades. Muitos destes neónimos não existem na língua inglesa com o mesmo formato lexical com que aparecem no *corpus* de análise. Estas unidades são importadas da língua inglesa para criar os neónimos que designam os novos conceitos e

soluções, acabado por sofrer alterações morfológicas e também, nalguns casos, semânticas. Vejamos os seguintes exemplos: “frictionpads”, “corkrubber” e “rubbercork”, “corkleather”.

Na língua original, o inglês, estes termos existem na forma de dois termos autónomos – “friction pads”, “cork rubber” / “rubber cork” e “cork leather”. No entanto ao serem importadas, foram adaptadas sob a forma de uma única forma, através do processo da composição por justaposição (apesar de não se verificar hifenização).

De acordo com Cunha e Cintra (1984:107), “Reitere-se que o emprego do hífen é uma simples convenção ortográfica. Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por ele. Há os que se escrevem unidos [...] e os que conservam a sua autonomia gráfica [...]”. Podemos dizer também que estes estrangeirismos são adaptados ao nosso sistema linguístico, uma vez que diferem da língua original e foram transformados e adaptados na língua de chegada.

Os neónimos “corkrubber” e “rubbercork” designam o mesmo conceito, segundo o texto em análise³ “[...] Outro tipo de aglomerado à base de cortiça, com uma tecnologia de produção bastante diferente, e com algumas áreas de aplicação diferentes, é designado por “rubbercork” ou “corkrubber.”

O processo inicial foi o empréstimo por decalque dos estrangeirismos autónomos que foram posteriormente adaptados ao sistema linguístico interno, ou à língua de chegada, recorrendo ao processo da composição por justaposição.

No caso de “wallinblock”, o termo foi criado através de um empréstimo interlinguístico por decalque de N + prep + N e, seguidamente adaptado através da composição por justaposição ao sistema linguístico de chegada, de modo a formar um único termo. Este termo tem por fim designar uma parede modular sustentável constituída por diferentes camadas de materiais sustentáveis, como é o caso do aglomerado de cortiça.

“cork4U” é um neónimo com características muito particulares. Ele é um empréstimo linguístico, um anglicismo, na forma de redução braquigráfica - Nome (estrangeirismo) + Algarismo 4 + vogal U - , e em simultâneo um neónimo semântico, uma vez que a verbalização deste neónimo, desempenha, através da fonética, a tradução

³ in A Cortiça como Matéria de Construção Manual Técnico

da frase em inglês “Cork4U = Cork + 4 (four > for) +U (> you)” que em português europeu significa “Cortiça para si”.

1.2.2. Neónimos híbridos

Os neónimos híbridos foram talvez os neónimos que mais se destacaram no *corpus* analisado. Este tipo de neónimos foi um dos mais produtivos. Na atribuição de novos termos aos conceitos e tecnologias uma opção frequente é a utilização de empréstimos externos e internos que deram origem aos neónimos híbridos. Abaixo analisaremos alguns destes exemplos: “materiais TPS” (“Thermal Protection System”) e “projeto LIFE” (“Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient Aircraft Cabin”)

Estes dois neónimos híbridos são formados por termos de dois sistemas linguísticos diferentes, uma do português europeu e os outras do inglês. Podemos considera-las uma “dupla neonímia” pois são também formados por siglação, no caso de TPS, e acronímia no caso de LIFE: “La siglaison participe du même phénomène, car elle constitue un moyen d’abrégier les groupements syntagmatiques. Dans le cas de la siglaison, il y a double création néonymique. (Rondeau:1984.131). O neónimo “Projeto LIFE” caracteriza-se também pela sua natureza semântica, devido às suas características metafóricas, na medida em que recorre a um termo ou uma ideia existente para expressar outra ou fazer uma comparação subentendida. O acrónimo LIFE, forma reduzida do termo “Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient” remete para o conceito de vida em português europeu. Através de um jogo de palavra, o conceito de <projeto> é impregnado com <vida> dando-lhe assim um outro valor. No *corpus* analisado, o termo “Lighter, Integrated, Friendly and Eco-Efficient” é muitas vezes referido apenas na sua forma reduzida: “LIFE”.

Os neónimos “painéis sandwich” e “painéis sanduíche” são de formação híbrida. O neónimo “painéis sandwich,” é formado por um termo do sistema linguístico interno e por um estrangeirismo recebido por decalque, já o segundo neónimo híbrido, que significa exatamente o mesmo que o primeiro, tem a particularidade de o estrangeirismo não ter sido recebido por decalque, mas sim adaptado ao sistema linguístico de chegada. Estes dois termos remetem para o mesmo conceito e são ambos utilizados no *corpus* de análise. São também neologismos semânticos, caracterizados pela metáfora, na medida em que o decalque ou a adaptação atribuem ao termo painéis um valor semântico de carácter metafórico, através da comparação dos painéis ao formato de uma sanduíche

De acordo com Alves (2002:62), “Por meio dos processos estilísticos da metáfora, metonímia [...] vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novos itens lexicais [...]”. É o que ocorre com estes dois neónimos híbridos.

Como já foi referido em pontos anteriores, os exemplos “tecnologia Corktech” e “gama Corecork” são neónimos híbridos. Estes neónimos são formados por um termo do sistema linguístico interno e outro de um sistema interlinguístico, nomeadamente N+N (estrangeirismo). No entanto, os estrangeirismos que compõem estes neónimos híbridos revelam ainda outras particularidades:

O neónimo “tecnologia Corktech” – N+N (estrangeirismo) formado por um termo importado de outra área de especialidade, “tecnologia” e por um termo “cork” + “tech(nology)” formado através do empréstimo interlinguístico por decalque e adaptado por composição por justaposição ao sistema linguístico interno. Há ainda a referir que deste termo é ainda alvo de redução, no caso de “tech(nology)”.

O neónimo “gama Corecork” – N+N (estrangeirismo) é formado por um termo do sistema linguístico interno e por um estrangeirismo recebido por decalque “core + cork” e adaptado ao sistema linguístico interno através da composição por justaposição

Tratando-se do termo “coleção Corkinho” – N+N (estrangeirismo + sufixo), estamos perante um neónimo híbrido diferente nos restantes, na medida em que este neónimo é composto por um termo do sistema linguístico interno e por um empréstimo do sistema interlinguístico adaptado ao sistema linguístico interno através da derivação sufixal diminutiva da língua de chegada – “Cork (anglicismo) + “inho” (sufixo diminutivo do português europeu).

1.3. Análise dos dados obtidos

Constatou-se, através da observação dos dados obtidos na análise do *corpus*, que os neónimos mais produtivos são, sem dúvida, os neónimos híbridos e o uso de estrangeirismos no discurso técnico utilizado na comunicação e divulgação dos produtos e tecnologias inovadoras do domínio de especialidade da cortiça. Nem todos os neónimos encontrados foram analisados nos pontos anteriores devido ao número de neónimos encontrado. Foi, no entanto, possível constatar que na criação de novos termos, sobretudo para as gamas de produtos, coleções de cortiça, soluções técnicas ou tecnológicas, é dada preferência ao uso de combinatórias, tais como, “gama acousticork”, “gama corecork”, “gama corkcomfort”, “gama corkfabrics”, “gama prestige”, “solução Helix”, “solução sportsfloor”, “soluções expandacork”, “soluções wicanders”, “tecnologia corktech” e “tecnologia RST”.

É bastante utilizado o termo “cork” em substituição do termo “cortiça” nos vários tipos de formação morfológica morfossintática e morfossemântica. Este termo em inglês é utilizado em grande parte das denominações nas diversas áreas de atividade comercial (arquitetura, design, pavimentos, etc.). A título de exemplo, veja-se alguns seguintes exemplos: “aerocork”, “champcork”, “ecorkhotel”, “footcork”, “hydrocork”, “idee cork”, “neutrocork” e “wallcork”.

No corpus analisado verificou-se a ocorrência em simultâneo do uso de termos em português bem como de neónimos que os substituem, isto é de termos novos criados pela importação de um anglicismo ou por composição híbrida que vieram substituir no uso estes termos já existentes.

Durante as pesquisas efetuadas através da internet, para localização de equivalentes de alguns destes termos em EN, ES ou FR, verificámos que as pesquisas nos conduziam, sobretudo, a páginas *online* onde se encontravam alguns dos textos do nosso corpus traduzidos. Outras páginas localizadas, porém, pertenciam a empresas ou instituições ligadas à área de especialidade da cortiça, e encontravam-se em espanhol e francês, aparentemente, as línguas de origem.

Verifica-se que em muitos dos neónimos híbridos encontrados, quando localizados num sistema linguístico externo – EN, ES ou FR – só um dos elementos do neónimo têm equivalente, o outro mantém-se tal qual foi criado no nosso sistema

linguístico. Veja-se o exemplo de “rolha Neutrocork” cujo equivalente em EN é “Neutrocork stopper” em FR é “ bouchon Neutrocork” e em ES “tapón Neutrocork”. Para o termo “rolha” existe um equivalente noutra sistema linguístico, no entanto para o termo “neutrocork” essa equivalência não se verifica. Estes novos termos que compõem os neónimos híbridos são, muitos deles, denominações comerciais ou marcas registadas, como é possível verificar pelo símbolo ® colocado no final do neónimo, e não são passíveis de tradução. Vejam-se os exemplos seguintes:

marca ForkCork®

marca Techseal®

rolha Acquamark®

rolha NeutroCork®

rolha Top Series®

rolha Twin Top®

sistema CorLock®

solução Fastconnect®

No caso dos neónimos acima exemplificados, é de crer que o estatuto neológico se perde a partir do momento em que o produto é patenteado e o termo registado, no entanto, o processo de formação neológica persiste, uma vez que a criação dos neónimos tinha por objetivo designar as ideias ou conceitos desenvolvidos nesta área de especialidade.

No ponto seguinte tentaremos identificar as necessidades terminológicas desta área.

1.4. Necessidades terminológicas

No *corpus* de análise foram identificados termos da área da cortiça, direta e indiretamente ligados à inovação tecnológica e aos atuais desenvolvimentos desta área de especialidade que julgamos ser necessário fazerem parte de um glossário desta área de especialidade.

Existe já um glossário *online* disponibilizado pela APCOR ao público internauta, de acesso relativamente fácil e que dá a conhecer alguns termos desta área de

especialidade. No entanto, e no nosso ponto de vista, o glossário *online* disponibilizado pela APCOR, torna-se insuficiente devido à pouca informação disponível, na medida em que existem mais termos neste domínio e que já poderiam estar incluídos neste glossário. Não foi encontrado outro glossário *online* neste domínio para além do disponibilizado pela Apcor.

Este glossário *online* disponibiliza uma lista alfabética de alguns termos seguidos das suas definições mas que não abrange ainda as novas áreas de desenvolvimento. Não quer isto dizer que não é útil, mas sim que pode ser melhorado. Poderá eventualmente existir outro glossário ou base de dados com informação mais completa e exaustiva, mas cujo acesso esteja apenas acessível a utilizadores identificados ou a membros da associação. No entanto, não foi possível confirmar esta informação.

Um glossário de uma área de especialidade contendo informação terminológica e os equivalentes dos termos noutras línguas estrangeiras, é uma ferramenta de trabalho de grande importância para quem trabalha com a informação e as línguas de especialidade. Uma das propostas a considerar para este domínio de especialidade da cortiça, é a criação de um glossário bilingue ou multilingue, em formato eletrónico onde pudesse ser incluída toda a informação de especialidade recolhida neste domínio. Nele podemos incluir não só os neónimos surgidos com os novos desenvolvimentos tecnológicos, mas também a terminologia que já se encontra em uso, e que não está disponível em nenhum glossário da especialidade. Será também conveniente incluir neste glossário eletrónico, as hiperligações e/ou as fontes da documentação de forma a permitir o acesso documentação de onde foram extraídos os neónimos ou demais termos. A contextualização dos termos facilita, por vezes, uma mais rápida compreensão do mesmo.

O contexto, quer ele seja definitório ou não, num glossário *online* deve conter informação útil para que levar o utilizador à identificação do termo e se possível à obtenção da sua descrição ou definição. No entanto, parece ser preferível colocar no glossário *online* apenas a informação suficiente, o mais clara e concisa possível, e uma hiperligação ao documento de onde o termo foi extraído. Deste modo, o utilizador acede de forma rápida à informação essencial sobre o termo e, caso necessite de informação adicional, acede às hiperligações e logo ao próprio documento de onde poderá extrair

demais informação. Naturalmente, o tipo de informação pretendida depende dos objetivos do utilizador, mas deste modo é possível fazer uma consulta mais rápida e outra mais detalhada.

Capítulo IV - Elaboração de glossário

1. Elaboração de um glossário de termos para o domínio da cortiça.

Após a análise do *corpus* e da extração dos neónimos considerados relevantes, procedeu-se à elaboração de um modelo de uma ficha terminológica para um glossário em base de dados Microsoft Access que pudesse ser convertido para disponibilização *online* ou servir de base de partida para a criação de um glossário diretamente *online* ou ainda para outros fins.

Esta pretensão prende-se com o facto de os glossários de língua de especialidade encontrados *online* serem uma ferramenta necessária e fundamental a todos os profissionais que trabalham com as línguas de especialidade, nomeadamente os terminólogos e os tradutores.

É também um fator preferencial que a informação se encontre disponível em mais do que um idioma. Apesar de ter sido selecionado um *corpus* monolíngue para localizar e extrair os neónimos desta área de especialidade, parece-nos pertinente a criação de um glossário em mais do que um idioma, na medida em que podem ser incluídos neste glossário não só os neónimos encontrados no idioma PT-EU e os seus equivalentes, mas também outros termos desta área de especialidade e os respetivos equivalentes.

Foi elaborada uma pesquisa através da world wide web/Google Search em várias páginas de empresas e instituições ligadas a áreas científicas e tecnológicas para verificarmos qual o modelo mais frequente de glossários existentes, com o objetivo de verificarmos, dentro dos modelos existentes, quais os de mais fácil utilização e os que apresentavam uma estrutura que apresentava fracos recursos ou difícil utilização.

Verificámos que existiam empresas e instituições com páginas *online* que dispõem de glossários interessantes, relativamente à informação contida e à disposição da página, mas também encontrámos outras empresas cujos glossários disponibilizados apresentavam uma disposição muito rudimentar, com informação muito reduzida e com informação que pouco ou nada ajudava a esclarecer ou a elucidar os utilizadores. Este é, segundo o nosso ponto de vista, o caso do glossário da cortiça disponibilizado *online* pela APCOR ao público geral. Como já foi referido, o glossário apresenta apenas alguns dos termos mais comuns (cerca de 20 termos) empregues na indústria corticeira e

sobretudo ligados à indústria rolheira, não fazendo referência aos novos termos que surgiram com as novas tecnologias e produtos desenvolvidos neste domínio. Mais adiante, poderemos verificar que existem novos termos no domínio da cortiça que poderiam perfeitamente fazer parte de um glossário especializado, na medida em que são uma mais-valia no auxílio ao esclarecimento de algumas novas práticas e tecnologias aplicadas a este domínio.

Alguns dos glossários que foram observados *online* orientam os utilizadores, segundo um modelo alfabético, para a seleção de uma letra correspondente ao termo que se pretende pesquisar e à qual está atribuída uma hiperligação, para que o utilizador se desloque para uma nova página contendo a informação desejada. Geralmente estas páginas contêm uma lista de termos do domínio e uma definição resumida do termo. Outros, porém, utilizando o mesmo método alfabético, abrem hiperligações que dão acesso a fichas terminológicas com informação mais completa, contendo contextos definitórios, equivalentes do termo numa ou mais línguas estrangeiras, fontes e datas dos contextos. Alguns glossários contêm imagens ou fotos que permitem uma identificação visual do termo. A análise de vários e diferentes glossários *online* pode ajudar a elaborar um glossário da cortiça que reúna as melhores características de cada um dos glossários observados. Abaixo exemplificamos alguns dos glossários *online* observados:

- Biblioteca *online* do Departamento de Agricultura dos EUA⁴ onde é possível encontrar um tesouro e um glossário de termos do domínio da agricultura;
- Geology and Earth Science Terms and Definitions⁵);
- MedlinePlus – Medical Encyclopedia⁶);

Foi com base na observação de glossários *online* que se deu início à criação de um modelo de ficha terminológica para que este glossário pudesse conter, numa fase inicial, os neónimos do domínio em análise com o maior número possível de informação a eles associada. Foi utilizado o programa Microsoft Access Data Base para criar este glossário com as respetivas fichas terminológicas, com o intuito de permitir inserir os neónimos encontrados no corpus e todos os dados considerados relevantes

⁴ <http://agclass.nal.usda.gov/dne/search.shtml>

⁵ <http://geology.com/geology-dictionary.shtml>

⁶ <https://www.nlm.nih.gov/medlineplus/encyclopedia.html>

para o utilizador, nomeadamente o tipo de neónimo encontrado, os seus equivalentes em EN-Inglês ES-Espanhol e FR-Francês, assim como um contexto definatório ou parte de um texto onde fosse possível, se não encontrar a definição do neónimo, pelo menos contextualizá-lo, de forma a permitir ao utilizador do glossário chegar até ao conceito a que o neónimo se refere. Os campos introduzidos nesta base de dados foram os seguintes:

Entrada – identificação do neónimo

Categoria gramatical – a que pertence o termo simples ou complexo

Abreviatura – identificação das siglas ou acrónimo do termo, caso estes se verifiquem.

Tipologia do neónimo encontrado – características da formação do neónimo.

Contexto - contexto onde foi localizado o neónimo.

Fonte do contexto - hiperligação ou identificação do documento de onde foi extraído o neónimo, que permite ao utilizador saber onde localizá-lo.

Contexto definatório – contexto onde se encontra localizado o neónimo e que contém informação que ajuda a definir, ou encontrar uma definição aproximada do neónimo.

Três campos de introdução de equivalentes aos neónimos em PT-EU nos idiomas EN (inglês), ES (espanhol) ou FR (francês).

Notas – neste campo podem ser colocadas quaisquer informações adicionais que se julguem pertinentes para complementar as restantes.

Estes dois últimos campos mencionados poderão ser incluídos futuramente, caso venha a ser importante ou necessário adicionar este tipo de informação à base de dados. De momento, este modelo de ficha terminológica serve apenas o nosso objetivo que é o de armazenar os neónimos identificados e indicar quais os processos lexicais que estão na origem da sua criação, bem como os seus equivalentes noutras línguas.

Apresentamos abaixo o modelo de ficha terminológica criado na base de dados do Microsoft Access:

The image shows a software window titled 'Neónimos Cortiça'. Inside, there is a form with the following fields:

- Nr: [text box]
- Entrada: [text box]
- C gram: [text box]
- Abrev: [text box]
- Tipo de Neónimo: [text box]
- Contexto: [text box]
- F Contexto: [text box]
- Contexto Definitório: [text box]
- Equivalente EN: [text box]
- Equivalente ES: [text box]
- Equivalente FR: [text box]
- Notas: [text box]

At the bottom of the window, there is a navigation bar with buttons: 'Registo', 'Sem Filtro', and 'Procurar'.

Fig. 6 - Modelo de Ficha Terminológica

Após a apresentação do modelo de Ficha Terminológica, conforme exibição dos ecrãs acima, vamos de seguida passar à exemplificação da introdução dos neónimos e demais informação recolhida na análise deste trabalho.

2. Introdução dos neónimos e informação relacionada no modelo de ficha terminológica da base de dados elaborada.

Após a elaboração do modelo de uma ficha terminológica na base de dados, decidimos criar apenas algumas fichas terminológicas e introduzir alguns dos possíveis neónimos extraídos do corpus. Depois de localizados os equivalentes dos neónimos selecionados e antes de introduzi-los no campo “equivalente” correspondente, decidimos comprovar se estes equivalentes se encontravam na maior parte dos textos *online* pertencentes à mesma área de especialidade, nos idiomas selecionados para este trabalho. Por essa razão, foi iniciada nova pesquisa de equivalentes com a ajuda do Google Search. Os equivalentes dos neónimos selecionados foram localizados, na sua maioria, em textos com características idênticas aos textos do corpus em análise, ou seja, traduzidos pelas próprias instituições e empresas produtoras dos textos em PT-EU.

Seguem-se ecrãs de algumas fichas terminológicas:

Neónimos Cortiça			
Nr:	12	Contexto Definitório:	[...]coleção Corkinho, de Cédric Etienne. Esta é uma nova linha de mobiliário contemporâneo de cortiça, concebida com o suporte da Corticeira Amorim
Entrada:	Coleção Corkinho	Equivalente EN:	Corkinho Collection
C gram:	n.f.	Equivalente ES:	Coléccion Corkinho
Abrev:		Equivalente FR:	Collection Corkinho
Tipo de Neónimo:	Híbrido, sendo o estrangeirismo formado por composição derivacional sufixal diminutiva	Notas:	
Contexto:	[...]coleção Corkinho, de Cédric Etienne. Esta é uma nova linha de mobiliário contemporâneo de cortiça, concebida com o suporte da Corticeira Amorim		
F Contexto:	http://www.amorim.com/xms/files/Documentacao/ACC_brochura_PT.pdf		

Registo: 12 de 33 Sem Filtro Procurar

Fig. 7 - FT Col. Corkinho

Neónimos Cortiça			
Nr:	14	Contexto Definitório:	[...]A CORK4U dispõe de uma gama de produtos naturais, duráveis, decorativos e sustentáveis, passíveis de serem usados para fins de isolamento, barreiras de som ou tármicas para navios. <i>paradas a todos f 1</i>
Entrada:	CORK4U	Equivalente EN:	CORK4U
C gram:	n.m.	Equivalente ES:	CORK4U
Abrev:	CORK4U	Equivalente FR:	CORK4U
Tipo de Neónimo:	Braquigráfico e semântico	Notas:	
Contexto:	[...]É sempre possível introduzir melhorias nos nossos lares recorrendo a produtos em cortiça. A CORK4U dispõe de uma gama de produtos naturais, duráveis, decorativos e		
F Contexto:	http://www.amorim.com/xms/files/Documentacao/ACC_brochura_PT.pdf		

Registo: 14 de 33 Sem Filtro Procurar

Fig. 8 - FT Cork4U

Podemos constatar, pelos exemplos acima referidos, que é possível, devido à informação disponibilizada, aceder à informação principal relativa a um termo.

Encontrando-se preenchidos os campos de maior relevância da Ficha terminológica, que identificam (entrada), posicionam (contexto), definem (contexto definatório) e localizam (fonte do contexto) o termo, já é possível aceder à informação principal sobre ele. O preenchimento dos restantes campos complementa a informação principal e a sua relevância está sujeita às necessidades do utilizador. Neste tipo de Ficha Terminológica é sempre possível incluir outros campos que visem aumentar e melhorar a qualidade da informação.

Conclusão, Limitações e Investigação futura.

Para finalizar esta dissertação, podemos concluir que a maior parte dos neónimos encontrados se destina a designar novos conceitos e novas tecnologias surgidas, recentemente, no domínio da cortiça. De acordo com Cabré, Estopa e Vargas (2012:04), as línguas de comunicação têm mudado ao longo dos séculos, consoante a concentração do poder económico e foi possível apurar ao longo deste trabalho que, na origem da criação dos neónimos no domínio da cortiça, existe uma evidente orientação para o mercado internacional relacionado com os conceitos e produtos deste domínio e que as denominações criadas se basearam na utilização de termos de origem inglesa usada nos mercados internacionais de maior relevo. Provavelmente, por esta razão ainda se verifica, atualmente, a predominância da língua inglesa em situações de comunicação.

Este foi, aliás, um dos problemas com que nos deparámos no início deste trabalho e já referido no capítulo II. Quando se deu início às pesquisas, através dos motores de busca da internet, para recolha e seleção de material para constituição do corpus, deparámo-nos com textos e demais documentação e informação redigida em inglês. A seleção e recolha de textos para o *corpus* ficaram assim bastante limitada, sobretudo tendo em conta o objetivo deste trabalho.

Pudemos, no entanto, constatar no decurso deste trabalho que, apesar de o uso de estrangeirismos na formação dos neónimos neste domínio, principalmente no que concerne os neónimos relacionados com as tecnologias, soluções e gamas e coleções de produtos e materiais, das diferentes áreas de mercado da indústria corticeira, existe uma relação clara entre a formação do termo escolhido, em associação com o conceito que designa, pois alguns dos neónimos observados parecem refletir as características dos conceitos que designam. Vejam-se os seguintes exemplos:

“gama AcoustiCork - é uma gama de subpavimentos de elevada performance na redução do ruído – “AcoustiCork” é uma redução por amalgama dos estrangeirismos “Acoustic”(acústico) e “Cork” (cortiça)

“gama CorkFabrics - é uma gama de tecidos de cortiça – “Cork”(cortiça) + “Fabrics” (tecidos)

“pavimentos CorkComfort” – são pavimentos de cortiça que proporcionam conforto ao caminhar – “Cork”(cortiça) + “Comfort” (conforto).

Parece-nos que a escolha do anglicismo “cork” em substituição do termo “cortiça” em português europeu na formação dos neónimos tem como objetivo a divulgação internacional destes produtos, tendo em conta o impacto da língua inglesa pelo mundo.

Existem grupos empresariais que têm nas suas empresas departamentos dedicados à investigação e desenvolvimento de novos conceitos e produtos e especialistas no lançamento e divulgação de produtos e soluções inovadoras que sejam apelativas ao consumidor e com vista ao alargamento do mercado e aumento de lucros para o negócio. No caso do grupo Amorim, cada Unidade de Negócios, possui competências de I&D+I (Investigação & Desenvolvimento e Inovação) para facilitar a investigação e o desenvolvimento autónomo de produtos .Uma das limitações deste trabalho foi o facto de não termos podido reunir com os responsáveis que se dedicam à criação destes neónimos, para podermos entender e verificar “in loco” os mecanismos que envolvem o processo de criação neológica dos produtos e tecnologias desenvolvidos.

Este seria um trabalho interessante a desenvolver futuramente. Conseguir envolver o investigador com um destes departamentos ou instituições encarregues de criar os novos termos para empresas com necessidades de divulgar a inovação e tecnologia da sua empresa e especialidade.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, I. (2002). Neologismo. Criação Lexical. Editora Ática. S. Paulo
- BOWKER, L. and PEARSON, J. (2002). Working with Specialized Language: A practical guide to using corpora. Routledge. London/New York.
- CABRÈ CASTELLVÍ, M. Teresa; ESTOPÀ BAGOT, Rosa; VARGAS SIERRA, Chelo (2012). "Neology in specialized communication". Dins *Terminology* 18(1) pg. 1-8. John Benjamins publishing company. Amsterdam.
- CABRÉ, Maria Tereza. 2010. La Neología, campo disciplinar y aplicado: utilidad y problemas em el trabajo neológico de los observatorios. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.) Neologia e Neologismos em diferentes perspectivas. São Paulo: Paulistana.
- CABRÈ, T. (1999). La Terminología: Representación y Comunicación, Elementos para una Teoria de Base Comunicativa y Otros Artículos, Barcelona.
- CABRÈ, T. (1999). Terminology. Theory, Methods and applications. John Benjamins publishing company, Amsterdam/Philadelphia.
- CUNHA, C. e Cintra, L. (1984). Nova Gramática do Português Contemporâneo . Edições João Sá da Costa. Lisboa
- FELBER, H. (1984). Terminology Manual. Unesco and Infoterm. Paris.
- GUILBERT, Louis (1973) Théorie du néologisme. In: Cahiers de l'Association internationale des études francaises, 1973, N°25. pp. 9-29.doi : 10.3406/caief.1973.1020
- MOESCHLER, Jacques (BASTUJI, J.). Aspects de la néologie sémantique. In: Langages, 8e année, n°36, 1974. La néologie lexicale. pp. 6-19.doi: 10.3406/lgge.1974.2270
- PRUVOST, J. et SABLAYROLLES, JF. (2012). Les néologismes. Que sais-je?. Presses Universitaires de France. Paris.
- REY, Alain. (1979). La terminologie, noms et notions. Presses Universitaires de France. Paris
- RONDEAU, Guy (1984). Introduction à la Terminologie. Gaëtan Morin Éditeur. Québec.

- SAGER, Juan C. (1990). A practical course in terminology processing. John Benjamins publishing company, Amsterdam/Philadelphia.
- SINCLAIR, J. (1991). Corpus, concordance, collocation. Oxford University Press. Oxford.

FONTES DO *CORPUS*

- http://www.amorim.com/~amorim_news/2014_08/pt/files/assets/downloads/publication.pdf
- <http://www.amorim.com/media/noticias/aeronautica-portuguesa-desenvolve-eco-aviao/1284/>
- <http://www.amorim.com/media/noticias/aeronautica-portuguesa-desenvolve-eco-aviao/1284/>
- <http://www.amorim.com/media/noticias/corticeira-amorim-lanca-piso-inovador/1392/>
- http://www.amorim.com/xms/files/amorim_news/maq-amorimnews_31-4-pt_19-vf.pdf
- http://www.amorim.com/xms/files/documentacao/acc_brochura_pt.pdf
- http://www.amorim.com/xms/files/documentacao/brochura_arte_cortica_pt_small.pdf
- <http://www.amorim.com/xms/files/documentacao/corktech-pt-feb14.pdf>
- http://www.amorim.com/xms/files/investidores/7_comunicados/lifeport.pdf
- <http://www.amorimcorkcomposites.com/innovation.php/project/28/index.php?lang=pt>
- <http://www.ecologicalcork.com/2009/04/15/aerocork-eco-aviao-fala-portugues-e-e-de-cortica/>
- <http://www.ecorkhotel.com/pt/hotel/>
- <http://www.isocor.pt/produtos/>
- http://www.wicanders.com/xms/files/00_2015/linguas/pt/1_corkcomfort/2_fichas_tecnicas/63153mt_rev002_brochure_cork_pt_jan2015.pdf
- http://www.wicanders.com/xms/files/00_2015/linguas/pt/1_corkcomfort/2_fichas_tecnicas/63153mt_rev002_brochure_cork_pt_jan2015.pdf

- http://www.wicanders.com/xms/files/00_2015/linguas/pt/2_artcomfort/1_brochuras/63220mt-pt_brochure_wicanders_art_rev002_jan2015_lq.pdf
- http://www.wicanders.com/xms/files/00_2015/linguas/pt/4_vinylcomfort/1_brochuras/62646mt-pt_flyer_hydrocork_lq.pdf
- http://www.wicanders.com/xms/files/00_2015/linguas/pt/5_dekwall/1_brochuras/brochure_wicanders_dekwall_63537mt_pt_rev001_feb2014_pq_lq.pdf
- http://www.wicanders.com/xms/files/collections/brochuras/woodcomfort/63450mt-pt_wicanders_wood_mar2014_rev001_pq_lq.pdf

OUTRAS FONTES

- <http://www.amorim.com/lideranca-global/i&d-inovacao/>
- <http://agclass.nal.usda.gov/dne/search.shtml>
- <http://geology.com/geology-dictionary.shtml>
- <https://www.nlm.nih.gov/medlineplus/encyclopedia.html>

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadros

Quadro 1 - Resumo de critérios de formação neonímica, segundo a perspectiva de Rondeau	21
Quadro 2 – Tabela de frequência de neónimos encontrados no <i>corpus</i>	36

Figuras

Figura 1 – Corpus Creator.....	28
Figura 2 – Corpus Creator – Resultado de Pesquisa.....	28
Figura 3 – Corpus Cortiça selecionado.....	30
Figura 4 – AntConc	32
Figura 5 – AntConc contexto	33
Figura 6 – Modelo de Ficha Terminológica	50
Figura 7 – Ficha Terminológica neónimo Corkinho.....	51
Figura 8 – Ficha Terminológica neónimo Cork4U.....	51